

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

**Matheus Medeiros da Fonseca**

**Mídia e Hip-Hop:**

**Valores-notícia de seleção a partir dos veículos Tribuna de Minas, Diário Regional e G1**

**Juiz de Fora  
Junho de 2018**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Fonseca, Matheus Medeiros da.

Mídia e Hip-Hop : Valores-notícia de seleção a partir dos veículos Tribuna de Minas, Diário Regional e G1 / Matheus Medeiros da Fonseca. – 2018.

63 p. : il.

Orientador: Wendell Guiducci de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social, 2018.

1. Hip Hop. 2. Valores-Notícia. 3. Portais de Notícia. 4. Juiz de Fora. I. Oliveira, Wendell Guiducci de, orient. II. Título.

**Matheus Medeiros da Fonseca**

**Mídia e Hip-Hop:**

Valores-notícia de seleção a partir dos veículos Tribuna de Minas, Diário Regional e G1

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social, Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Ms. Wendell Guiducci de Oliveira

Juiz de Fora  
Junho de 2018



Matheus Medeiros da Fonseca

**Mídia e Hip-Hop:**

Valores-notícia de seleção a partir dos veículos Tribuna de Minas, Diário Regional e G1

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Ms. Wendell Guiducci de Oliveira (FACOM/UFJF)

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 29/06/2018 pela banca composta pelos seguintes membros:

---

Prof. Ms. Wendell Guiducci de Oliveira (FACOM/UFJF) - orientador

---

Profa. Ms. Júlia Pessôa Vargas (Jornalismo/CES) – convidado (a)

---

Prof. Ms. Vítor Lopes Resende (Publicidade e Propaganda/Estácio de Sá) – convidado (a)

Conceito obtido: ( X ) aprovado(a)      ( ) reprovado(a).

Observação da banca: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Juiz de Fora, 29 de Julho de 2018.



Este trabalho é dedicado a todos os grupos de hip hop de Juiz de Fora que fortalecem o movimento a cada dia.



## AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a minha família pelo apoio durante todos os anos de minha vida e graduação. Em especial, à minha mãe Valéria, e ao meu pai Derliy pelos esforços incessantes para que eu pudesse ter as melhores condições para realizar este sonho. Por cada noite de sono perdida em minha espera, por cada prazer retirado, e por todo o amor dado, incondicionalmente. Eu tenho muita sorte ser filho de vocês.

Também agradeço aos meus irmãos, João Vitor e Laís pelo apoio em todos os momentos. Pelas brigas, puxões de orelha e, principalmente, por todos os ensinamentos passados em favor de meu crescimento humano e intelectual.

Agradeço também a minha namorada Amanda, que até o último segundo me ajudou a realizar este trabalho e por todo o apoio que foi me dado para não desistir. Por todos os dias em que você me ajudou, por todo o amor, por toda a compreensão.

Ao meu orientador Wendell Guiducci, que me ajudou e me orientou da melhor forma possível para que eu pudesse concluir este trabalho da melhor forma possível. Um agradecimento especial aos membros da banca Júlia Pessôa e Vítor Rezende por aceitarem o convite para a avaliação.

Um obrigado especial também aos jornalistas da Tribuna de Minas, Mauro Morais, Isabel Pequeno e Carime Elmor por me ajudarem a entender mais sobre a cultura hip hop da cidade.

Um agradecimento às minhas amigas Letícia, Mariana, Laura, Caroline e Anne e aos parceiros Rafael, Lucas, Pedro Henrique, Higor e Arthur por todo o companheirismo e apoio. Gostaria de agradecer também aos meus amigos da Pró-Reitoria de Cultura da UFJF, Izaura, Thauan, Kátia, Thiago, Bruno, Darlan, Natália e Valéria e também aos antigos bolsistas Roberta, Karoline, Ismael e Fabiana que estiveram ao meu lado por todo esse tempo.

Gostaria de agradecer também aos amigos do Coletivo Avenida que me ajudaram a conhecer mais sobre a música independente de Juiz de Fora e região.

Aos grupos de hip hop que me apresentaram o movimento hip hop da cidade, sempre com muito amor e dedicação e também aos responsáveis por manter viva a cultura de periferia, mesmo em tempos de crise.

Por fim, um agradecimento às marca Souza Cruz e Marlboro por me ajudarem a manter a sanidade mental a partir de seus produtos.



Cê quer saber? Então, vou te falar  
Por que as pessoas sadias adoecem?  
Bem alimentadas, ou não  
Por que perecem?  
Tudo está guardado na mente  
O que você quer nem sempre condiz com o que outro sente  
Eu tô falando é de atenção que dá colo ao coração  
E faz marmanjo chorar  
Se faltar um simples sorriso, às vezes, um olhar  
Que se vem da pessoa errada, não conta  
Amizade é importante, mas o amor escancara a tampa  
E o que te faz feliz também provoca dor  
A cadência do surdo no coro que se forjou  
E aliás, cá pra nós, até o mais desandado  
Dá um tempo na função, quando percebe que é amado  
E as pessoas se olham e não se falam  
Se esbarram na rua e se maltratam  
Usam a desculpa de que nem Cristo agradou  
Falô! Cê vai querer mesmo se comparar com o Senhor?

As pessoas não são más, elas só estão perdidas. Ainda há tempo!

(Criolo, 2016, Ainda há tempo).



## RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise sobre como é feita a abordagem pelos veículos de comunicação tradicionais de Juiz de Fora a respeito da cultura do hip hop na cidade. A partir da análise qualitativa de matérias jornalísticas dos portais de notícias *Tribuna de Minas*, *Diário Regional* e *G1 (Zona da Mata)*, a pesquisa busca evidenciar se as manifestações artísticas do movimento alcançam ou não notoriedade nos veículos de comunicação locais. Para a análise, foram adotados os critérios de valores-notícia substantivos de seleção de Mauro Wolf e Nelson Traquina no recorte temporal de maio de 2017 a maio de 2018. Além disso, a pesquisa aborda questões teóricas ligadas à cultura de periferia, cultura de massa, comunicação de massa e indústria cultural, resgatando discussões intrínsecas ao objeto de estudo.

Palavras-chave: Hip Hop. Portais de Notícia. Valores-Notícia. Juiz de Fora



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Duas vozes em nome de muitas outras	41
Figura 2 – Evento de hip hop arrecada alimentos para Pastoral da Criança	42
Figura 3 – Encontro de MCs reúne nomes do hip-hop neste fim de semana	42
Figura 4 – Hip Hop é resistência	43
Figura 5 – Adenilde Petrina recebe título de Honoris Causa	44
Figura 6 – A poesia marginal de Nicolas Behr na periferia de JF	45
Figura 7 – Mineiro vence maior concurso de dança urbana do mundo	45
Figura 8 – Grupo carioca 3030 e coletivo de rappers de JF se apresentam neste sábado	46
Figura 9 – Tem início nesta sexta-feira a edição 2017 do Corredor Cultural	47
Figura 10 – Os sonhos de RT Mallone, rapper do São Benedito que lança trabalho	48
Figura 11– Som Aberto será palco da 7ª Batalha de Danças Urbanas do Gente em primeiro lugar	48
Figura 12 – O palco é para todas que sonham com uma realidade diferente	49
Figura 13 – Jogador Marcelo Augusto é homenageado com Mérito Comendador Henrique Halfeld	50
Figura 14 – Inscrições estão abertas para a colônia de férias do Museu Ferroviário	50
Figura 15 – Corredor Cultural tem mais de 90 atividades programadas	51
Figura 16 – Prefeitura de Juiz de Fora oferece tarde de lazer para crianças neste sábado	51
Figura 17 – Prefeitura de Juiz de Fora oferece tarde de lazer para crianças neste sábado	52
Figura 18– ‘Praça Cultural’ reúne artesanato, lazer e gastronomia em Juiz de Fora	52
Figura 19 – Prefeitura de Juiz de Fora oferece tarde de lazer para crianças neste sábado	
Figura 20 – Shows musicais são as principais atrações deste fim de semana nas cidades da Zona da Mata	53
Figura 21 – Shows musicais são as principais atrações deste fim de semana nas cidades da Zona da Mata	54
Figura 22 – Shows musicais são as principais atrações deste fim de semana nas cidades da Zona da Mata	54
Figura 23 – ‘Praça Cultural’ reúne artesanato, lazer e gastronomia em Juiz de Fora	55
Figura 24 – Mérito Comendador Henrique Halfeld homenageia cidadãos e instituições de Juiz de Fora	55
Figura 25 – Apresentações circenses e de música são atrações deste fim de semana na Zona da Mata e Vertentes	56



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>19</b>
<b>2 ORIGEM DO HIP HOP</b>	<b>21</b>
2.1 HIP HOP NO BRASIL	22
2.2 HIP HOP EM JUIZ DE FORA	23
<b>3 COMUNICAÇÃO E CULTURA MARGINAL</b>	<b>27</b>
3.1 MÍDIAS DE MASSA E CULTURA PERIFÉRICA	29
3.2 O BOOM DA INTERNET	30
3.3 A NOTÍCIA NA WEB	31
3.4 JORNALISMO CULTURAL NO BRASIL	32
<b>4 PARA PENSAR EM NOTICIABILIDADE</b>	<b>35</b>
4.1 VALORES-NOTÍCIA DE SELEÇÃO	36
<b>5 METODOLOGIA E CORPUS</b>	<b>39</b>
5.1 PORTAIS DE NOTÍCIA	39
5.1.1 TRIBUNA DE MINAS	39
5.1.2 DIÁRIO REGIONAL	40
5.1.3 G1 ZONA DA MATA	40
5.2 ANÁLISE DO TRIBUNA DE MINAS	41
5.3 ANÁLISE DO DIÁRIO REGIONAL	41
5.4 ANÁLISE DO G1 ZONA DA MATA	42
<b>6 CONCLUSÃO</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>59</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar a abordagem de veículos midiáticos juiz-foranos a respeito da cultura hip-hop na cidade, procurando verificar quais os critérios adotados na publicação das matérias. Além disso, a pesquisa pretende retratar um pouco sobre a cultura hip hop, demonstrando manifestações artísticas do gênero em retratos feitos pela imprensa local.

A pesquisa tem o intuito de analisar a forma como os portais de notícias Tribuna de Minas, Diário Regional e G1 (Zona da Mata), transmitem informações sobre as manifestações artísticas a partir de uma breve reflexão a respeito de temas como cultura de periferia, cultura de massa, comunicação de massa e Indústria Cultural, salientando como estas mídias podem auxiliar ou não na desmistificação de imagens construídas pela sociedade e meios de comunicação.

A cultura hip hop exerce, desde sua concepção, em meados da década de 1970, um enorme valor no dia-a-dia de jovens, principalmente os negros, de classes populares. Associada, muitas vezes, de maneira distorcida pela mídia à problemas como criminalidade e violência, a periferia busca, através de expressões culturais como o hip hop, lutar contra os paradigmas impostos pela mídia e a sociedade.

Em vista disso, a percepção que embasa a hipótese da pesquisa é de que os produtos culturais da periferia, como o hip-hop, por exemplo, não chegam - ou chegam de maneira reduzida - à mídia hegemônica juiz-forana por seu próprio conteúdo, a menos que estejam atrelados a algo maior, como eventos realizados pela prefeitura da cidade. Desta forma, a cultura de periferia permanece na sombra de outras manifestações artísticas da cidade.

O método escolhido para a pesquisa é a análise qualitativa de matérias dos veículos midiáticos Tribuna de Minas, Diário Regional e G1 com enquadramento nas teorias do jornalismo de valores-notícia substantivos de seleção de Mauro Wolf e Nelson Traquina. Para discutir esta percepção, foi feita uma análise a partir dos critérios estabelecidos pelos autores já citados em recorte temporal que vai de maio de 2017 a maio de 2018. Conforme salientado, a pesquisa pretende discutir se os produtos culturais das periferias alcançam ou não visibilidade nos jornais, a partir da justificativa de que existe uma produção cultural plural de hip hop na cidade.



## 2 ORIGEM DO HIP HOP

O movimento hip-hop surgiu nos Estados Unidos, mais especificamente no Bronx, em Nova York, no início da década de 1970. O termo foi criado pelo músico Afrika Bambaataa<sup>1</sup>, junto com a organização Zulu Nation<sup>2</sup>, também criada por ele em 12 de novembro de 1973. O termo hip hop, em inglês, significa a junção de *to hip* (movimentar os quadris) e *to hop* (saltar). As expressões culturais e artísticas que abrangem o movimento são regidas por quatro elementos principais: o Rap, estilo que combina o discurso rítmico com rimas e poesia; o Breakdance, modalidade de dança de rua; o Grafite, pintura de paredes como forma de expressão cultural; e o MC (mestre de cerimônia), que age como um anfitrião nos eventos, conduzindo o público por meio de interações.

Oriundo de comunidades periféricas negras e latinas de uma cidade marcada por intensos debates étnicos-raciais, o movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos (1955-1968) esteve extremamente vinculado à luta da minoria negra estadunidense em abolir a segregação racial no país. Nesse ponto, surgiram vozes como Martin Luther King<sup>3</sup>, Malcolm X<sup>4</sup> e o grupo Panteras Negras<sup>5</sup>. Na luta pelos direitos civis, a música negra desempenhou um papel de “porta-voz” das expressões e reivindicações das minorias.

Com a efervescência de estilos musicais contraculturais como o rock e o reggae, ainda na década de 60, imigrantes latinos trazem para os Estados Unidos o Dub<sup>6</sup>, estilo que viria a se tornar base para as mixagens do rap. Em 1968, o imigrante jamaicano Kool Herc<sup>7</sup> chega ao Bronx e se junta a Afrika Bambaataa para apresentar um novo modo de fazer

---

<sup>1</sup> Cantor, compositor, produtor musical e DJ estadunidense conhecido por ter inovado os paradigmas do electro, sendo assim reconhecido como sendo o padrinho ou pai do Hip Hop por ter sido o primeiro a utilizar o termo e dar as bases técnica e artística para o "Hip Hop" formando assim uma nova cultura que se expandia nos bairros negros e latinos da cidade de Nova Iorque e que congregava DJs, MCs, Writers (grafiteiros), B.boys e B.Girls (dançarinos de Breaking).

<sup>2</sup> ONG Fundada pelo DJ Afrika Bambaataa que tem como princípio as bases do hip hop: paz, amor, união e diversão, principais bases do verdadeiro espírito do hip hop.

<sup>3</sup> Pastor protestante e ativista político estadunidense. Tornou-se um dos mais importantes líderes do movimento dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos, e no mundo, com uma campanha de não violência e de amor ao próximo.

<sup>4</sup> Foi um dos maiores defensores do Nacionalismo Negro nos Estados Unidos. Fundou a Organização para a Unidade Afro-Americana, de inspiração separatista. Defensor dos direitos dos afro-americanos conseguiu mobilizar brancos e negros na conscientização sobre os crimes cometidos contra a população afro-americana.

<sup>5</sup> O Partido Pantera Negra para Auto-defesa foi uma organização socialista revolucionária fundada por Bobby Seale e Huey Newton em outubro de 1966. O partido atuou nos Estados Unidos de 1966 a 1982, com capítulos internacionais que operam no Reino Unido no início da década de 1970, e na Argélia de 1969 a 1972.

<sup>6</sup> Estilo musical que surgiu na Jamaica no final da década de 1960. Inicialmente era apenas uma mistura de músicas reggae, nos quais se retirava grande parte dos vocais e se valorizavam o baixo e a bateria, mas incluindo efeitos sonoros como tiros, sons de animais, sirenes de polícia.

<sup>7</sup> DJ jamaicano, considerado um dos fundadores da "cultura hip hop" em razão do fato de que suas block parties (festas do bairro) no Bronx em Nova Iorque terem estabelecido o formato e congregarem os elementos daquilo que depois viria a ser conhecido como "cultura hip hop".

música, introduzindo as pick-ups<sup>8</sup> e o estilo dos *toasters*, negros jamaicanos que cantavam e “rimavam” músicas com contexto social sobre as dificuldades encontradas nos subúrbios, como brigas de gangues e a violência (BASTOS, 2007).

O Grafite aparece nos anos 1970 como forma de demarcação de território e, com o passar do tempo, é incorporado ao hip-hop como forma de expressão da arte plástica no espaço urbano (Bastos, 2007, p.4). O grafite também se torna forma de divulgação de encontros, festas e eventos das comunidades como Bronx e Brooklin (Lazzarin, 2007, p.62).

O cenário mudou na década seguinte, quando o hip hop foi incorporado à Indústria Cultural americana em 1980, vendendo milhões de discos e transformando *rappers* em celebridades milionárias (BASTOS, 2007).

## 2.1 HIP HOP NO BRASIL

O hip hop chegou ao Brasil em tempos onde o movimento Black Power<sup>9</sup> vivia um período de ascensão. Em um primeiro momento, apenas o Breakdance teve destaque no início dos anos 1980. Paradoxalmente, alguns brasileiros pertencentes às camadas sociais mais ricas da sociedade viajavam para fora do país e, ao retornarem, introduziam o “break” nas danceterias dos bairros nobres de São Paulo (CONTIER, 2005).

A junção dos quatro elementos do hip-hop, como conhecemos, no Brasil, apareceu no fim da década de 1980, com as cenas da grande São Paulo e na região do ABC Paulista, local pioneiro da industrialização do país, mas que sofria com o crescimento econômico desigual, má distribuição de renda, de educação e saúde. Segundo Bastos (2007, p.9), “O Movimento Hip Hop eclode em meio às lutas pela redemocratização do país, quando estavam explícitas as incoerências do processo de modernização brasileiro: elitista, excludente e centralizador”.

Um dos principais nomes do movimento até hoje surgiu em 1988. Mano Brown e Ice Blue, da periferia da zona sul de São Paulo, Edi Rock e K1 Jay, da periferia da zona norte, formaram o Racionais MC's.

Em 1990 o grupo lança o álbum *Holocausto Urbano* impregnado de denúncias contra atitudes racistas e policiais, corruptos e violentos. Aumentam a polêmica e os números que indicam vendagem de 50 mil cópias do CD. O reconhecimento não demorou a chegar. Em 1991 receberam o prêmio de Melhor Grupo de Rap do Ano e em 1992 começaram uma série de visitas às unidades da FEBEM (Fundação

---

<sup>8</sup> Conjunto formado por dois tocadores de disco e uma mesa controladora que permitiam que o DJ pudesse tocar músicas sincronizadas.

<sup>9</sup> Nome dado às ideologias que visam alcançar autodeterminação para pessoas de ascendência africana.

Estadual Do Bem Estar do Menor) e escolas para falar sobre violência urbana. (UMBELINO, 2016, p 66)

Apesar de serem o primeiro grupo a alcançar sucesso nacional e criar uma base de seguidores e influências, não foram os primeiros a terem noticiabilidade na mídia tradicional. Gabriel, o Pensador, passou a ser conhecido nacionalmente em 1992, com a música *Tô Feliz, Matei o Presidente*, uma crítica a Fernando Collor de Mello<sup>10</sup>, que alcançou as principais rádios FM's do país e os programas dominicais de grandes emissoras. (UMBELINO, 2016, p 64).

Gabriel não falava sobre a vida na periferia, nem pode ser considerada uma voz das minorias. O primeiro *rapper* a ficar consagrado no Brasil é branco e de classe média. Este fato serviu como um facilitador para levar a produção nacional além das fronteiras das comunidades. Após sucesso no Brasil com seu disco *Quebra Cabeça*, de 1997, Gabriel viajou até Angola e ajudou a abrir espaço para o rap de intervenção social, focando nos problemas que atingiam o cotidiano da população urbana de Luanda (LIMA; BARROS, 2015, p 63).

A partir do fim dos anos 2000, vemos uma inclusão do hip-hop na indústria do entretenimento (NASCIMENTO, 2015). O surgimento de novos nomes como Emicida<sup>11</sup>, Criolo<sup>12</sup> e Karol Conka<sup>13</sup> fortalecem o que Umbelino (2016) classifica como rappers que quase se tornaram *grifes* e que possuem sua imagem e nome mais conhecidos que suas músicas. Participam de programas televisivos de grande audiência na mídia tradicional, fazem shows em casas de elite por todo país e se apresentam ao lado de grandes nomes da música popular brasileira.

## 2.2 HIP HOP EM JUIZ DE FORA

O movimento hip-hop em Juiz de Fora surge semelhante ao do Rio de Janeiro e São Paulo, no final dos anos 1980 e início dos anos 1990, através de grupos de break, na antiga casa de dança Rex Dancing (NASCIMENTO, 2010, p 39). O rap veio depois, no mesmo local, com o grupo de breakdance PMC, já na década de 1990. O grupo acabou indo para São Paulo e posteriormente, os bailes do Rex Dancing também acabaram.

---

<sup>10</sup> Presidente do Brasil entre 1990 e 1992.

<sup>11</sup> Leandro Roque de Oliveira, mais conhecido pelo nome artístico Emicida, é um rapper, cantor e compositor brasileiro, considerado uma das maiores revelações do hip hop do Brasil da década de 2000.

<sup>12</sup> Kleber Cavalcante Gomes, mais conhecido sob o nome artístico de Criolo ou, anteriormente, Criolo Doido, é um cantor, rapper, compositor e ator brasileiro.

<sup>13</sup> Karoline dos Santos Oliveira, mais conhecida como Karol Conka, é uma rapper, cantora e compositora brasileira, além de atriz, produtora, modelo e apresentadora. É conhecida por suas canções que exaltam a força da mulher na sociedade.

A situação muda com a criação da rádio comunitária Mega FM em 1997, que ficou em funcionamento até 2005, com slogan de “a comunitária de verdade”, sob o comando de DJ Nonô (Luiz da Conceição Bispo, irmão de Adenilde<sup>14</sup>). A rádio atendia ao bairro Santa Cândida e arredores, sem fins lucrativos, filiação partidária ou religiosa e com gestão coletiva (LAHNI, 2005).

O hip-hop sempre teve espaço nobre na programação da Mega FM. Em 1999, através da rádio comunitária, se organizou a Posse de Cultura Hip Hop Missionário Antônio Conselheiro, composta por Adenilde, DJ Nonô, Jagal<sup>15</sup>, MC Aice<sup>16</sup>, Maury Paulino, Telinho, João e, mais tarde, Erê, que ficou conhecido como Erê dos Palmares. (NASCIMENTO, 2015, p. 41).

Através dessa posse, junto com a Mega, foi promovido o evento Hip Hop Attack, em 2000, com *rappers* e grafiteiros de São Paulo. A Posse Antônio Conselheiro deu fim aos trabalhos por divergências internas, mas dela surgiram outros movimentos que auxiliaram a cena seguindo a mesma linha com apoio da comunicação comunitária, como é o caso da Posse de Cultura Hip Hop Zumbi dos Palmares (PZP), com membros oriundos da primeira posse (LAHNI, 2005).

Em outro bairro da cidade, surgia um movimento peculiar dentro da cena do hip hop. O Ministério Galera de Cristo nasce na periferia da zona sul da cidade, no bairro Ipiranga. Segundo Umbelino (2008):

A “Igreja de Deus” em Juiz de Fora, localizada no bairro de periferia Ipiranga, é o berço deste movimento de hip hop gospel entre jovens pobres e negros, intitulado “Ministério Galera de Cristo” [...]A maior parte dos integrantes do “Ministério Galera de Cristo” convive, diariamente, com a violência presente na periferia, baixa escolaridade e necessidade de trabalhar cada vez mais cedo para ajudar no sustento da família. Para estes jovens as experiências nos grupos de Rap evidenciam um dos poucos espaços nos quais podem vivenciar experiências cruciais na construção de uma identidade juvenil. (UMBELINO, p.5-6, 2008)

Um dos pilares do movimento do hip-hop gospel e em toda cidade, Negro Bússola, além de sua efetiva participação no Ministério desde seu surgimento, também no bairro Ipiranga, fundou a rádio comunitária Guetto FM em 2006. De acordo com

---

<sup>14</sup> Uma das principais referências do movimento negro, do hip-hop e da militância pela democratização da comunicação na cidade, Adenilde Petrina recebeu em agosto de 2017, o título de Doutora Honoris Causa.

<sup>15</sup> Jagal foi um dos fundadores da Jotaefe Crew. A associação tinha como propósito a valorização da cultura a partir de diversas atividades artísticas. Apesar de ter falecido em 2007, o rapper ainda é lembrado como um dos maiores expoentes do movimento hip-hop em Juiz de Fora.

<sup>16</sup> MC Aice era organizador da Batalha do Passinho e integrante da Batalha de MCs. Em 2015, o *rapper* foi assassinado, provocando enorme comoção dentro do movimento hip-hop juiz-forano.

UMBELINO (2008, p.86) a rádio tinha “potência de 100 watts, quatro vezes superior à autorizada para as rádios comunitárias. Por contar com esta potência, alcançava diversos bairros da região como Santa Luzia, Ipiranga, Vale Verde e Sagrado Coração de Jesus”. Vale salientar que nenhuma das rádios comunitárias aqui apresentadas, Rádio Mega FM e Rádio Guetto FM, possuíam autorização para funcionarem, portanto, elas mantiveram-se na clandestinidade.

Localizada na mesma região citada acima, a Casa de Cultura Evailton Vilela, no bairro Santa Efigênia, criada em 2007, também administrada por Negro Bússola<sup>17</sup> e o Ministério Galera de Cristo, oferece à comunidade oficinas de hip hop (os quatro elementos), street dance, informática, rádio escola, entre outras diversas atividades (NASCIMENTO, 2015, p.46).

Outro projeto de Negro Bússola que modificou a cena recente é o Café com Hip Hop, evento promovido com certa regularidade no Centro Cultural Bernardo Mascarenhas, e algumas vezes, em bairros periféricos. Durante o evento, jovens de diversas partes da cidade se reúnem para apresentar trabalhos que vêm sendo feitos junto às comunidades onde vivem (UMBELINO, 2008, p. 17). Em 2017, o evento foi incorporado ao Corredor Cultural, iniciativa da Prefeitura de Juiz de Fora, trouxe nomes do cenário nacional como MV Bill.

Em outra atmosfera, temos uma parte crescente da cena do hip hop de Juiz de Fora advinda de outros perfis socioeconômicos, como é o caso do Encontro de MC's. Localizados na zona central ou zona sul da cidade, com grande parte de público universitário e com notoriedade na mídia local, o Encontro de MC's, é amplamente divulgado na internet, como salienta Umbelino (2016):

Por contar com integrantes que cursam as faculdades de jornalismo, publicidade e propaganda e design gráfico entre seus membros, a divulgação dos eventos promovidos pelo Encontro de MC's é muito mais eficiente e profissional do que a feita pelos organizadores do Café com Hip-Hop, por exemplo. Além de contarem com atualização mais frequente e mais registros fotográficos, em vídeo e áudio de todas as suas ações, com qualidade profissional, eles conseguem reunir maior número de parceiros dispostos a apoiar a realização dos eventos. (UMBELINO, 2016, p. 155)

Essas diversas expressões do hip hop em Juiz de Fora mostram que, na periferia ou no centro, a cidade possui crescente produção cultural nesta área. Além de eventos pontuais como a realização do Encontro de MCs na Casa Absurda - Bairro Granbery - ou um

---

<sup>17</sup> Jefferson da Silva Januário, ou Negro Bússola, é um líder comunitário, produtor cultural, gestor de recursos humanos e presidente fundador da Casa de Cultura Evailton Vilela. Em 2016, Negro Bússola se candidatou ao cargo de vereador em Juiz de Fora.

evento anual pautado na agenda cultural da Prefeitura, o movimento continua sendo pensado e produzido diariamente por grupos engajados, como o Coletivo “Vozes da Rua”, composto por expoentes da Rádio Mega FM no Bairro Santa Cândida, e que “agrega pessoas, jovens ou não, de vários pontos da cidade interessados em difundir a cultura negra e levar formação e informação aos jovens da periferia”, de acordo com sua página oficial no Facebook.

A ocupação de espaços públicos que englobam os quatro elementos do hip hop e atendem as áreas mais distantes do centro da cidade, como é o caso da Praça CEU em Benfica, região Norte de Juiz de Fora, palco de apresentações recorrentes de grupos de hip hop de jovens, atendem a uma necessidade de lazer de uma comunidade que, diariamente, reivindica pautas do movimento desde seus primórdios, onde sempre fez voz dos direitos e da cidadania.

### 3 COMUNICAÇÃO E CULTURA MARGINAL

Para entender a relação entre a cultura periférica e a mídia, primeiro é necessário compreender o que é cultura. Para Edgar Morin (1975), a cultura abrange toda e qualquer realização de um povo, podendo ser material, como roupas e objetos, ou imaterial, como tradições e crenças:

[...] uma cultura constitui um corpo complexo de normas, símbolos, mitos e imagens que penetram o indivíduo em sua intimidade, estruturam os instintos, orientam as emoções. Esta penetração se efetua segundo trocas mentais de projeção e de identificação polarizadas nos símbolos, mitos e imagens da cultura como nas personalidades míticas ou reais que encarnam os valores (os ancestrais, os heróis, os deuses). Uma cultura fornece pontos de apoio imaginários à vida prática, pontos de apoio práticos à vida imaginária; ela alimenta o ser semi-real, semi-imaginário, que cada um secreta no interior de si (sua alma), o ser semi-real, semi-imaginário que cada um secreta no exterior de si e no qual se envolve (sua personalidade). (MORIN, 1975, p.10-11)

Enquanto realização de um povo, a cultura periférica é assimilada como cultura construída por povos localizados na periferia social. Influenciada por movimentos europeus como *Nouvelle Vague*<sup>18</sup> e Realismo<sup>19</sup>, seu termo vem dos movimentos de contracultura popularizados na década de 1960 que buscavam, em geral, transformações e reflexões a respeito dos modelos de comportamento da sociedade. Alguns exemplos contraculturais, para além do hip hop, objeto de estudo da pesquisa, são os movimentos punk<sup>20</sup> e beatnik<sup>21</sup>.

Luís Carlos Maciel (1970), um dos principais estudiosos brasileiros da área, afirma que o termo contracultura foi uma invenção da mídia norte-americana para classificar o conjunto de manifestações culturais emergentes na década de 60 que se opunham aos padrões éticos da época:

---

<sup>18</sup> A *Nouvelle Vague* (Nova Onda) foi um movimento artístico do cinema francês que se insere no movimento contestatório próprio dos anos sessenta. Sem grande apoio financeiro, os primeiros filmes conotados com esta expressão eram caracterizados pela juventude dos seus autores, unidos por uma vontade comum de transgredir as regras normalmente aceitas do cinema comercial.

<sup>19</sup> O Realismo foi um movimento artístico e literário surgido nas últimas décadas do século XIX na Europa, mais especificamente na França, em reação ao romantismo. Os integrantes desse movimento repudiaram a artificialidade do neoclassicismo e do romantismo, pois sentiam a necessidade de retratar a vida, os problemas e costumes das classes média e baixa não inspirada em modelos do passado. O movimento manifestou-se também na escultura e, principalmente, na pintura e em alguns aspectos sociais.

<sup>20</sup> Estilo caracterizado pelo “faça-você-mesmo” e que tem interesse pela aparência agressiva, a simplicidade, o sarcasmo niilista e a subversão da cultura. Entre os elementos culturais punk estão: o estilo musical, a moda, o design, as artes plásticas, o cinema, a poesia, e também o comportamento (podendo incluir ou não princípios éticos e políticos definidos), expressões linguísticas, símbolos e outros códigos de comunicação. Surge dentro do contexto de contracultura, como reação a não violência dos hippies.

<sup>21</sup> Beatnik foi um movimento sociocultural nos anos 50 e princípios dos anos 60 que subscreveram um estilo de vida antimaterialista.

[...] Na verdade, é um termo adequado porque uma das características básicas do fenômeno é o fato de se opor, de diferentes maneiras, à cultura vigente e oficializada pelas instituições das sociedades do Ocidente. Contracultura é a cultura marginal, independente do reconhecimento oficial. No sentido universitário do termo é uma anticultura. Obedece a instintos desclassificados nos quadros acadêmicos (MACIEL apud PEREIRA, 1984, p. 13).

Diante da padronização ética difundida pela sociedade, a cultura marginal se opõe ao processo de massificação de determinadas expressões culturais da época. Refletida no cinema, na literatura, na música e na poesia, o movimento tinha o objetivo de expressar a arte de maneira democrática, para que todos os indivíduos, fossem eles de qualquer camada social, pudessem assimilar seu conteúdo. Isso porque existem critérios implicitamente definidos para dividir a cultura em dois polos: cultura popular e cultura erudita.

A diferenciação entre as duas é usada com cautela por teóricos a fim de não abordar definições de viés maniqueísta. Sob o ponto de vista difundido pela mídia e pela sociedade, a cultura popular é marcada por manifestações voltadas para a massa, enquanto a erudita é voltada para um público específico, muitas vezes, considerado “elitizado” ou “intelectualizado”. Segundo Barreto (1997), a cultura se transformou em uma “mentira de sustentação da vontade dos grupos predominantes sobre o desenvolvimento mental do geral”.

Esta apresentação estereotipada é forma de preceituar a cultura como algo seletivo e próprio às elites, em oposição ao comportamento vivencial das massas de homens, mulheres e crianças, trabalhadores nos serviços do campo e da indústria das cidades, em permanente modificação de hábitos, procedimentos e costumes (BARRETO, 1997, p. 77).

No hip hop, preservar a memória e o sentido de identidade é a forma como os jovens da periferia afirmam seus valores diante de problemas sociais como violência, racismo, drogas e falta de infraestrutura em seu cotidiano. Tomando como exemplos os pilares do movimento, o rap seria a maneira como eles expressam sua voz, a partir de rimas; o grafite, por meio da arte visual, pinta a realidade da periferia em paredes; e as batalhas de break seriam a forma de “brigar” sem o uso de armas. Segundo Santaella (1996), a cultura atua como perpetuadora das lembranças de um povo.

[...] Esses sistemas de significação, usualmente referidos como sistemas modeladores secundários (ou a linguagem da cultura), englobam não apenas todas as artes (literatura, cinema, pintura, música, etc.), as várias atividades sociais e padrões de comportamento, mas também os métodos estabelecidos pelos quais a comunidade preserva sua memória e seu sentido de identidade. (SHUKMAN, A. apud SANTAELLA, 1996, p. 28)

No hip hop, essa relação é pautada por alianças e conflitos que, em determinados momentos, reforçam o caráter social do movimento, e em outros, tratam de movimentos apenas como produto a ser consumido. Os meios comunitários, por exemplo, foram essenciais para a propagação das culturas marginais, enquanto os meios massivos, ainda que afirmassem os valores de cada movimento, usam, em sua maioria, da imagem da contracultura para fins mercadológicos.

Considerado por muitos estudiosos como base teórica para os estudos culturais, *Cultura das Massas do Século XX*, livro lançado por Edgar Morin em 1962, definiu conceitos importantes a respeito do tema. Segundo ele, “A cultura de massa integra e se integra ao mesmo tempo numa realidade policultural; faz-se conter, controlar, censurar (Pelo Estado, pela Igreja) e, simultaneamente, tende a corroer, a degradar outras culturas”.

Este trabalho busca entender quais os critérios usados pela mídia local para retratar o hip hop, portanto não entraremos em detalhes sobre as outras formas de comunicação dentro do movimento. No próximo tópico explicaremos os conceitos de comunicação de massa e suas influências para os movimentos periféricos.

### **3.1 MÍDIAS DE MASSA E CULTURA PERIFÉRICA**

Os meios de comunicação como o rádio, a televisão e os jornais impressos, tiveram importante papel na influência sobre as culturas. Na sociedade atual, em que existe uma imersão pelas mídias, estes meios proporcionam não apenas uma forma de comunicação para a informação, mas também para construção da realidade.

Esta construção aproxima, de forma simbólica, seu emissor de uma multiplicidade de receptores. Segundo Santaella (1996, p.34), “a comunicação de massa tende a considerar o público receptor como uma massa homogênea, nivelando as diferenças num traçado geral”.

Como abordado por Gregolin (2007, p.6), “Na sociedade contemporânea, a mídia é o principal dispositivo por meio da qual é construída uma “história do presente”. Aplicando isso ao objeto da pesquisa, é inegável que a mídia de massa contribuiu tanto para popularizá-lo quanto para estereotipá-lo. Isso se molda a partir do entendimento de que o hip hop norte-americano, pioneiro no estilo, é explorado pela mídia ainda com sua ideologia inicial de dar voz às periferias, porém, é evidente que, em determinados momentos, seu caráter transformador e social é deixado de lado para fins de consumo.

Com as mudanças no modo de vestir, conversar e agir, a Indústria Cultural trouxe a impressão de que existe uma igualdade de classes. Essa percepção pode ser afirmada quando

pensamos em artigos como bonés, calças caídas e jaquetas de grandes marcas de rappers que são comercializadas por todas as partes. Esse fenômeno de “apropriação cultural” pela indústria, segundo Waldenyr Caldas (1987) consiste na:

[...] produção industrial de um universo muito grande de produtos que abrange setores como a moda, o lazer no sentido mais amplo incluindo os esportes, o cinema, a imprensa escrita, falada e televisionada, os espetáculos públicos, a literatura, a música, enfim, um número muito grande de eventos e produtos que influenciam e caracterizam o atual estilo de vida do homem contemporâneo no meio urbano-industrial. (CALDAS, 1987, p. 16.)

No momento em que a comunicação de massa modifica os conceitos do hip hop, o caráter social ideológico passa a ser deixado de lado para atender a interesses capitalistas, e a realidade a ser vista passa a ser outra. Como é abordado por Coelho:

[...] “a cultura – feita em série, industrialmente, para o grande número – passa a vista não como instrumento de livre expressão, crítica e conhecimento, mas como produto trocável por dinheiro e que deve ser consumido como qualquer outra coisa” (COELHO, 1991, p.11)

Principalmente com a glamorização da imagem do *rapper*, a manifestação artística passou a ser consumida em larga escala. Assim como outros movimentos de contracultura, como os dos punks, muitas das formas de expressão social e autênticas do hip hop foram reduzidas a produtos. As gírias e roupas não definem uma cultura em si, mas remetem a produtos que podem ser consumidos por qualquer indivíduo, sejam eles ricos ou pobres, brancos ou negros, vendendo uma imagem meramente estética, e não cultural.

A partir dessa lógica sobre a indústria cultural, as manifestações artísticas advindas da periferia foram alteradas. Um produto que não é voltado para a massa e que transmite conceitos que buscam o rompimento destes padrões não atinge seu objetivo. Uma das formas que o hip hop, em sua essência, encontrou para sua divulgação, foram os meios comunitários e, mais recentemente, a Internet.

### **3.2 O BOOM DA INTERNET**

Muito se discute dentro do campo da Comunicação sobre qual seria o papel da Internet enquanto mídia. Referida como a “nova mídia”, a rede mundial de computadores redefiniu um modelo que não se baseia na linearidade “composta por pessoas físicas que não se conhecem, que estão separadas umas das outras no espaço e que têm pouca ou nenhuma possibilidade de exercer uma ação ou uma influência recíproca” (WOLF, 1995, p.33).

Sob a ótica da mídia de massa no viés clássico, a rede não apresenta as mesmas características dos meios massivos por não apresentar uma forma homogênea de mensagem, como por exemplo, nos meios impressos tradicionais, “abertamente organizada por empresários das indústrias do lazer, fortemente estruturada em função de um certo público-massa” (BOSI, 1973, p.73).

Após estudos realizados a partir da década de 1980, foi aperfeiçoada a ideia de que os receptores poderiam interpretar as informações transmitidas pela mensagem de maneiras distintas. Segundo (Pereira, Morais, 2003, p.3) “o processo comunicativo é mais amplo e complexo do que a mera transmissão mecânica de mensagem. Não se trata de uma mensagem unívoca, mas multidirecional”. Adotando essa linha de pensamento, a internet difere dos tipos tradicionais de comunicação, alvejando um público ainda massivo em termos numéricos, mas agora de forma segmentada. A distinção é perceptível porque os sujeitos não mais interpretam de maneira passiva as informações, atuando ativamente e interagindo a partir de suas próprias convenções socioculturais.

### **3.3 A NOTÍCIA NA WEB**

Com os adventos tecnológicos proporcionados pelo ciberespaço, a internet absorveu elementos das mídias anteriores, criando uma multiplataforma com identidade própria. Com esse processo, o modo de propagar notícias foi modificado, já que a rede mundial de computadores possui características como “não-linearidade, volatilidade, interatividade e hipertextualidade” (Pereira; Morais, 2003, p.4)

A rede disponibiliza informações em incessante fluxo através de links<sup>22</sup> e elementos hipermediáticos<sup>23</sup>. Nesse caso, alguns elementos clássicos de mídia ainda são bastante usados, como é o caso da pirâmide invertida<sup>24</sup> que, por trabalhar com a ideia de hierarquização da notícia, maximiza a transmissão e ramificação das mensagens, trazendo maior instantaneidade, porém de forma fragmentada. Outro ponto a ser abordado é que a

---

<sup>22</sup> Hiperligações são partes dos fundamentos das linguagens usadas para construção de páginas na World Wide Web e outros meios digitais e são designadas elementos clicáveis, em forma de texto ou imagem, que levam a outras partes de um sítio ou para recursos variados.

<sup>23</sup> Hipermedia é a reunião de várias mídias num ambiente computacional, suportada por sistemas eletrônicos de comunicação. Hipermedia, diferentemente de multimídia, por não ser mera reunião de meios existentes, e sim a fusão desses meios a partir de elementos não-lineares.

<sup>24</sup> Técnica mais comum de construção das notícias que segue da elaboração de um resumo das principais informações, geralmente no primeiro parágrafo. Isso significa que esse tipo de redação jornalística privilegia a disposição das informações em ordem decrescente de importância. Assim, os fatos mais interessantes são utilizados para abrir o texto jornalístico, enquanto as de menor relevância aparecem na sequência.

internet, além de trazer maior interação pelo sujeito, armazena as informações em um banco de dados. A partir das estruturas hipermidiáticas, as narrativas percorrem caminhos ilimitados. Como explicam Pereira, Morais:

As unidades podem ser separadas por uma longa sequência de inserções pertencentes a esferas completamente diferentes umas das outras. A pulverização das unidades rompe a lógica que une os núcleos de uma sequência linear. Distendidos, os núcleos apresentam espaços intercalares que podem ser acumulados ou preenchidos quase infinitamente”. (Pereira, Morais, 2003, p.7)

A rede mundial de computadores possibilita que qualquer usuário possa contribuir com o fluxo de informações, sendo ele especializado ou não. Esse fenômeno é alvo de diversos estudos e, mais recentemente, encontrou obstáculos com a ascensão das *fake news*<sup>25</sup> nas redes sociais.

### 3.4 JORNALISMO CULTURAL NO BRASIL

O jornalismo cultural brasileiro teve seus primeiros ápices de circulação a partir do final do século XIX por nomes como Machado de Assis e José Veríssimo. Um dos marcos do gênero jornalístico foi o lançamento da revista “*Klaxon*” em 1922, inspirada pela Semana de Arte Moderna de mesmo ano. Seis anos depois, em 1928, as Revistas “O Cruzeiro” e “Antropofagia” deram ainda mais amplitude aos movimentos culturais da época. Outro marco foi em 1969, ano de revolução em termos de contracultura, com a revista “O Pasquim”, que lutou, por meio do jornalismo cultural, contra a ditadura militar do Brasil.

Atualmente, os cadernos de cultura, principalmente os pertencentes à mídia tradicional, acabam por privilegiar as abordagens *mainstream*<sup>26</sup>, informando, em geral, sobre guias culturais de eventos e programações. Segundo Rosa (2013, p.70), “o jornalista cultural precisa buscar refletir a realidade vivenciada pela sociedade, captando ângulos do seu cotidiano e, fundamentalmente, sabendo diferenciar cultura, arte e consumo”.

Dentro dos principais cadernos de cultura brasileiros, atualmente, podemos destacar um padrão entre os setores culturais dos veículos de comunicação. Segundo Gadine (2006), as principais características dos cadernos culturais do país são:

<sup>25</sup>As notícias falsas são escritas e publicadas com a intenção de enganar, a fim de obter ganhos financeiros ou políticos, muitas vezes com manchetes sensacionalistas, exageradas ou evidentemente falsas para chamar a atenção.

<sup>26</sup>Corrente de pensamento mais comum ou generalizada no contexto de determinada cultura. A corrente dominante inclui toda a cultura popular e cultura de massa, as quais são difundidas pelos meios de comunicação de massa. É diferente de subcultura ou contracultura e o oposto de fenômenos de culto e a teorias marginais.

[...] (1) matérias jornalísticas – notícia, reportagem, entrevistas diretas, além de eventuais breves notas; (2) crítica cultural, que inclui, na maioria dos casos, espaço para um articulista por edição, com texto em forma de artigo, ensaio ou crônica, dependendo do diário; (3) coluna social; (4) serviço e roteiro, com sinopses de filmes em cartaz, endereço de salas, programação de teatro na cidade base, roteiros de museus, centros culturais, bares e demais espaços com atividades artísticas e culturais; (5) programação ou guia de TV, com destaque para filmes do dia, seriados em exibição e informações sobre atores de telenovela, geralmente nos canais da televisão aberta; e (6) variedades. (GADINE, 2006, p. 234)

Apesar dos cadernos de cultura, em geral, possuírem essas separações, não é possível compreendê-las de forma fixa. Para refletir sobre isso, basta visualizar que as estruturas dos jornais impressos não mantêm uma categorização imutável, isto é, para cada edição, elas podem mudar conforme as necessidades do meio de comunicação. Segundo Gadine (2006), o fluxo de matérias, geralmente, tenta relacionar os conteúdos para que os mesmos fiquem próximos:

[...] Uma linha – nem sempre explícita ou racionalmente lógica – também relaciona frequentemente as matérias apresentadas com a programação cultural veiculada; sugere atividades de lazer por meio de notas em colunas sociais, que também integram o roteiro do dia; sinaliza para um programa de TV que, por sua vez, é destacado com imagem no meio da página; além das eventuais suítes (sequências de matérias) que ganham desdobramentos em críticas e análises de filmes que entram em cartaz, sugerindo opções de lazer, consumo e cultura ao leitor do jornal. Esse interagendamento não está dissociado do que acontece nos demais meios de comunicação, bem como nos espaços culturais da cidade, que ganha reciprocidade e, ao mesmo tempo, legitima a existência (social) dos cadernos. (GADINE, 2006, p. 240)

Para além das categorizações abordadas neste tópico, ressaltamos que outros aspectos como as linhas editoriais<sup>27</sup> devem ser considerados. Entretanto, para não fugirmos ao tema, no próximo capítulo discutiremos os critérios a serem considerados para a veiculação das notícias.

---

<sup>27</sup> Linha editorial é uma política predeterminada pela direção do veículo de comunicação ou pela diretoria da empresa que determina a lógica pela qual a empresa jornalística enxerga o mundo; ela indica seus valores, aponta seus paradigmas e influencia decisivamente na construção de sua mensagem.



#### 4 PARA PENSAR EM NOTICIABILIDADE

Desde o surgimento do jornalismo e do estudo da comunicação como ciência, procura-se entender quais devem ser os critérios e valores para avaliar um fato a ser noticiado. Enquanto construção social<sup>28</sup>, a notícia é concebida através de várias etapas e agentes. Desse modo, o jornalista atua ora atendendo às suas próprias convicções, ora movido por pressões externas, como a política dos investidores no veículo. Dentre os processos, o jornalista segue, muitas vezes, padrões advindos do Gatekeeping<sup>29</sup> que são maximizados por uma das principais dificuldades na rotina: o tempo escasso de apuração das matérias para atender ao *deadline*<sup>30</sup>.

A metáfora do gatekeeper ofereceu aos primeiros pesquisadores em comunicação um modelo para avaliar a maneira como ocorre a seleção e a razão pela qual alguns itens são escolhidos e outros são rejeitados. Ela também ofereceu uma estrutura para o estudo de outros processos além da seleção, como, por exemplo, a forma como o conteúdo é modelado, estruturado, posicionado e cronometrado. (SHOEMAKER, 2011, p. 23)

Adotando essa linha, Mauro Wolf (1999, p.190) afirma que os critérios de noticiabilidade são formados pelo “conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirirem a existência pública das notícias”.

Segundo Nelson Traquina (2005, p. 63), a noticiabilidade é formada pelo “conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia”.

Esta pesquisa está considerando a abordagem dos portais de notícia locais Tribuna de Minas, Diário Regional e G1 (Zona da Mata) se baseará a linha de pensamento de dois autores citados anteriormente: Mauro Wolf e Nelson Traquina. Dentro das categorias de definição de noticiabilidade, Traquina (2005) classifica-os em dois tipos: o valor-notícia de seleção e valor-notícia de construção.

<sup>28</sup> A Teoria Construcionista é uma tese epistemológica que defende o papel ativo do sujeito na criação e modificação de suas representações do objeto do conhecimento. O termo começou a ser utilizado na obra de Jean Piaget e desde então vem sendo apropriado por abordagens com as mais diversas posições ontológicas e mesmo epistemológicas. Na comunicação, este paradigma considera a Teoria Interacionista e a Teoria Estruturalista.

<sup>29</sup> O Gatekeeper é responsável pela filtragem da notícia, ou seja, atuando como “porteiro”, ele vai definir, de acordo com critérios editoriais, o que vai ser veiculado. Com a efervescência e até certo modismo da prática do jornalismo colaborativo, a função do gatekeeper tem sofrido alterações. A audiência cada vez menos passiva e mais participativa torna essa figura menos centralizada, mas sem perder a importância na estrutura da construção da notícia.

<sup>30</sup> Prazo a ser cumprido.

#### 4.1 VALORES-NOTÍCIA DE SELEÇÃO

Segundo Wolf (2003), os critérios para definir o que deve ou não ser noticiado no valor-notícia de seleção são categorizados em mais dois grupos: contextuais e substantivos. Conforme explica Traquina: [...] os critérios substantivos que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse como notícia, e [...] os critérios contextuais que dizem respeito ao contexto de produção da notícia. (2005, p.78)

A partir da definição de valores-notícia de seleção substantivos, podemos destacar dez critérios: Morte, Notoriedade, Proximidade, Relevância, Novidade, Tempo, Notabilidade, Inesperado, Conflito e Infração/Escândalo.

Valores-Notícia de Seleção: Substantivos
Morte
Notoriedade
Proximidade
Relevância
Novidade
Tempo
Notabilidade (Inversão, Insólito, Falha e Escassez/Excesso)
Inesperado
Conflito
Infração/Escândalo

Enquanto definição do próprio autor “A **morte** é um valor-notícia fundamental para esta comunidade interpretativa e uma razão que explica o negativismo do mundo jornalístico” (TRAQUINA, 2005, p. 79). A **notoriedade** diz respeito, segundo Wolf (2003, p. 200), ao “grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável, quer no que respeita às instituições governamentais, quer aos outros organismos e hierarquias sociais”. De acordo com Wolf (2003, p. 191), o que determina o que é **relevância** “é a capacidade de influir ou de incidir no interesse do país. [...]”. A **proximidade**, segundo os autores, diz respeito às notícias que acometem espaço, tempo e cultura próximos ao veículo. **Novidade** é, conforme os autores, quando uma notícia é nova dentro do cenário, tornando assim, este critério essencial no meio jornalístico. **Tempo** é um critério usado para dar

destaque a outro acontecimento passado, como por exemplo, a repercussão meses após um desastre aéreo. “O próprio fator tempo é utilizado como gancho para justificar falar de novo sobre o assunto” (TRAQUINA, 2005, p. 81). Traquina (2005) conceitua a **Notabilidade** como:

O valor-notícia da notabilidade alerta-nos para a forma como o campo jornalístico está mais virado para a cobertura de acontecimentos e não problemáticas. O campo jornalístico tem maiores dificuldades na abertura de problemáticas. (TRAQUINA, 2005, p. 81)

A categoria **Notabilidade** possui mais quatro contextos de valor-notícia: inversão, falha, excesso/escassez e o insólito. A inversão diz respeito a um acontecimento contraditório. Insólito é quando um fato não é frequente. A falha abrange fatos acidentais. E para finalizar, o excesso/escassez liga o que foge ao comum.

**Inesperado**, segundo Traquina (2005, p.84) é “aquilo que irrompe e que surpreende a expectativa da comunidade jornalística”. **Conflito**, segundo ele, é quando “A presença da violência física ou verbal fornecem mais noticiabilidade e exemplificam a importância da quebra do normal” (TRAQUINA, 2005, p. 84). Relacionado ao anterior, **infração** remete a “um crime mais violento, com um maior número de vítima. Qualquer crime pode ficar com mais valor-notícia se a violência lhe estiver associada”.

Os Valores-Notícia de Seleção Contextuais são classificados em cinco categorias: Disponibilidade, Equilíbrio, Visualidade, Concorrência e Dia Noticioso.

<b>Valores-Notícia de Seleção: Contextuais</b>
Disponibilidade
Equilíbrio
Visualidade
Concorrência
Dia Noticioso

A **Disponibilidade** refere-se a “quais são os meios que a cobertura jornalística exige, bem como qual é o dispêndio requerido” (2005, p. 88). O **Equilíbrio** é a amplitude a qual uma mesma matéria pode alcançar após ter sido noticiada recentemente para não esgotar um assunto.

A **Visualidade** representa a carga imposta pelos elementos visuais, como vídeos e fotos. Segundo Wolf, “imagens que não só correspondam aos *standards* técnicos normais,

mas que sejam também significativas, que ilustram os aspectos salientes do acontecimento noticiado” (2003, p. 210). **Concorrência** é a demanda que uma notícia possui para ser publicada em razão da repercussão e notoriedade do fato ou assunto. Traquina (2005) explica, por último, que no critério de **Dia noticioso** “Os acontecimentos estão em concorrência com outros acontecimentos. Cada dia jornalístico é um novo dia”.

## 5 METODOLOGIA E CORPUS

Foram analisadas 20 matérias jornalísticas, sendo dez da Tribuna de Minas, cinco do Diário Regional e cinco do G1 (Zona da Mata). Inicialmente, o objetivo era analisar um corpus de 30 matérias, correspondendo a 10 de cada veículo, entretanto, pela escassez de reportagens nos veículos Diário Regional e G1, o escopo foi reduzido. Foram consideradas as matérias sobre cultura hip hop que englobam todos os pilares do movimento (DJ, MC, breakdance e grafite), não tratando apenas de notícias que possuem foco no assunto.

No Tribuna de Minas, as matérias pertencem às editorias “2+” e serviço/agenda, no Diário Regional ficam localizadas nas editorias de cultura e cidade, enquanto no G1, as notícias não correspondem a nenhuma editoria específica. A coleta de dados tornou possível a verificação de quais valores-notícia de seleção são mais usados nos veículos de comunicação da cidade.

### 5.1 PORTAIS DE NOTÍCIA

É preciso salientar que esta pesquisa está considerando a abordagem dos veículos Tribuna de Minas, Diário Regional e G1 (Zona da Mata) por serem os mais importantes veículos midiáticos de Juiz de Fora e região. Sendo assim, os próximos tópicos farão um breve histórico sobre cada um deles.

#### 5.1.1 TRIBUNA DE MINAS

Fundado em 31 de agosto de 1981 pelo médico e empresário Juracy Azevedo Neves, o jornal Tribuna de Minas foi criado com o objetivo de atingir a todos os públicos. De acordo com Oliveira (2005), o jornal passou a ser veiculado a partir do dia 1º de setembro de 1981, ainda no formato antigo do jornal, tendo como estrutura, duas editorias. Um era voltado para as *hard news*<sup>31</sup> e o outro para a cultura. Em 1983, a Tribuna se estabeleceu como o único jornal impresso da cidade, em decorrência da falência do Diário Mercantil, pertencente ao jornalista e empresário Assis Chateaubriand. Em 1985, com o sucesso do jornal, a Tribuna de Minas buscou sua expansão em Belo Horizonte. Entretanto, um ano depois, em 1986, o jornal

---

<sup>31</sup> Notícias importantes que são consideradas de interesse para muitas pessoas, seja em uma área ou país em particular, ou no mundo

voltou a ser exclusivamente de Juiz de Fora em decorrência do pouco sucesso alcançado na capital mineira.

Atualmente, o jornal é publicado de terça-feira a domingo, sendo a edição de domingo, estendida para segunda-feira, mas sem veiculação física. Recentemente o jornal passou por uma reformulação, tanto em seu formato impresso quanto no digital, com isso, o Caderno Dois passou a ser intitulado “2+”. As notícias do jornal podem ser acessadas pelo site, pelo Facebook, Twitter, newsletter<sup>32</sup> e Instagram.

### **5. 1.2 DIÁRIO REGIONAL**

O Diário Regional foi fundado em 12 de julho de 1994 pelo professor Josino Aragão, através do Sircom (Sistema Regional de Comunicação) e surgiu com o objetivo de absorver a mão de obra jornalística vinda da Universidade Federal de Juiz de Fora, além de fazer concorrência à Tribuna de Minas. Sua tiragem era<sup>33</sup> diária e possuía sete editorias, além das colunas. Atualmente, o veículo encontra-se somente no formato digital, através do site, do Facebook e da newsletter "JF em 10 minutos".

### **5. 1.3 G1 ZONA DA MATA**

O portal de notícias G1 foi fundado em 18 de setembro de 2006 e pertence ao grupo Globo. A partir de 2010, começou a fazer parte da emissora filiada, TV Integração, em Juiz de Fora. Além da cidade, o portal apura matérias correspondentes às regiões do Campo das Vertentes e Serra da Mantiqueira, somando ao todo, 25 cidades. Seu conteúdo é baseado em notícias e reportagens próprias (ou de outros veículos do Grupo Globo) em formato de texto, fotos, áudio e vídeo. O portal compreende 13 editorias, além de blogs e do conteúdo transmitido na TV.

---

<sup>32</sup> Boletim informativo dirigido a um público interessado em conteúdos específicos do veículo.

<sup>33</sup> Desde o dia 1º de janeiro de 2018 o Diário Regional está disponível apenas em formato digital.

## 5.2 ANÁLISE DO TRIBUNA DE MINAS

### Duas vozes em nome de muitas outras

Jaiane e Lavínia, jovens primas rappers, moradoras da Vila Olavo Costa, defendem igualdade valorizando as próprias raízes

Por Mauro Moraes

22/10/2017 às 06h10 - Atualizada 23/10/2017 às 20h49



Primas estrearam em 2016, cantando nas comemorações da Semana da Consciência Negra, causa que defendem no cotidiano marcado pelas despedidas de parentes e amigos vitimados pela violência. (Foto: Fernando Priamo)

Imagem 1 – Duas vozes em nome de muitas coisas (Editoria: 2+, Outras Ideias)

Na matéria intitulada “Duas vozes em nome de muitas coisas”, podem ser considerados os seguintes valores-notícia: proximidade, visualidade, disponibilidade e novidade. Na proximidade é utilizada porque o veículo retrata duas jovens que moram no Bairro Olavo Costa, periferia localizada na região leste de Juiz de Fora. Os valores-notícia de visualidade e novidade são os critérios mais explorados, de modo que o trabalho das meninas apresenta um caráter de ineditismo e é legitimado através de vídeos e fotos na publicação. Cabe ressaltar que a matéria se encaixa como uma das exceções desta pesquisa, em vista que, a maioria das reportagens sobre a cultura hip hop retratam eventos ou personagens em regiões centrais e nobres da cidade. Entretanto, a disponibilidade neste caso, propiciou que o repórter pudesse apurar a reportagem em regiões mais afastadas do veículo.

## Evento de hip hop arrecada alimentos para Pastoral da Criança

Rap é reverberação de questões sociais através de ritmo e poesia. Há dois anos nessa busca, o RAP Costa Norte prepara para o dia 6 de maio, na Praça CEU, em Benfica, o “Artigo de Rua”, com atividades, das 13h às 20h30, envolvendo os cinco elementos do hip-hop. O intuito é o de arrecadar alimentos [...]

Por Julia Campos  
25/04/2017 às 08h34



Rap é reverberação de questões sociais através de ritmo e poesia. Há dois anos nessa busca, o RAP Costa Norte prepara para o dia 6 de maio, na Praça CEU, em Benfica, o “Artigo de Rua”, com atividades, das 13h às 20h30, envolvendo os cinco elementos do hip-hop. O intuito é o de arrecadar alimentos para a Pastoral da Criança, no Bairro Vila Esperança I.

Imagem 2 - Evento de hip hop arrecada alimentos para Pastoral da Criança (Agenda/Serviços)

A nota<sup>34</sup> intitulada “Evento de hip hop arrecada alimentos para Pastoral da Criança” não teve publicação no jornal impresso, portanto a ilustração fica disponível apenas pela internet. Neste caso, podemos apontar os critérios disponibilidade, notabilidade e relevância. No critério de disponibilidade, a matéria reafirma a ideia de que o jornal não aborda com profundidade, em sua maioria, eventos em regiões centrais, dando pouco espaço às manifestações na periferia (Praça CEU – Bairro Benfica). Apesar de ter impacto direto a partir da arrecadação de alimentos, a relevância é minimizada pelo caráter meramente informativo da matéria.

## Encontro de MCs reúne nomes do hip-hop neste fim de semana

Festival terá música, graffiti, dança e outras atrações no Centro de Juiz de Fora

Por Júlio Black  
05/10/2017 às 07h01 - Atualizada 05/10/2017 às 08h23



Batalha de MCs é um dos principais eventos promovidos pelo coletivo que organiza o festival. (Foto: divulgação)

Imagem 3 – Encontro de MCs reúne nomes do hip-hop neste fim de semana (Editoria: 2+)

Na matéria intitulada “Encontro de MCs reúne nomes do hip-hop neste fim de semana”, podemos destacar valores-notícia de proximidade, notabilidade, visualidade e

<sup>34</sup> A matéria está na editoria agenda/serviços.

disponibilidade. Na proximidade, podemos afirmar porque o evento foi realizado no bairro Granbery, região central de Juiz de Fora, afirmando novamente a nossa percepção. A notabilidade da matéria diz respeito à cobertura do evento e não a problemática. Como ressaltado por Traquina (2005), este valor-notícia diz respeito à forma como o campo jornalístico está mais preocupado em cobrir o fato do que abordar as questões ligadas a ele. A visualidade está presente nas fotos e elementos visuais inseridas ao texto correspondentes ao grafite. Por último a disponibilidade está ligada a facilidade do repórter em ir até o local do evento, em vista que o evento foi realizado na região central da cidade.

### 'Hip hop é resistência'

2ª edição do Festival Absurdo começa nesta sexta e vai até domingo, com programação na Praça da Estação, Casabsurda e Praça CÉU

Por Carime Elmor

07/07/2017 às 09h26 - Atualizada 07/07/2017 às 14h01



Imagem 4 - Hip Hop é resistência (Editoria: 2+)

Na matéria intitulada “Hip hop é resistência” podemos destacar os critérios de valor-notícia de notabilidade, visualidade, proximidade, disponibilidade e equilíbrio. Na notabilidade, pode se destacar que, por ser um evento, o jornal teve interesse em noticiar o fato, porém desta vez, com maior profundidade. E como de costume, os critérios de proximidade e disponibilidade são atribuídos pela facilidade, em fatores geográficos, em apurar a matéria. A visualidade é referente pela riqueza estética contida nas artes visuais do evento. E por fim, o equilíbrio e a notabilidade são atribuídos pela vasta programação (excesso) e pela infrequência de matérias feitas em datas próximas pelo jornal, afirmando neste caso, o espaço a cultura hip hop dentro do cenário central.

## Adenilde Petrina recebe título de Honoris Causa

Militante exerce liderança no movimento negro, no hip hop e na luta pela democratização da comunicação

Por Renan Ribeiro  
18/08/2017 às 17h02



Fotos: Felipe Couri

Imagem 5 – Adenilde Petrina recebe título de Honoris Causa (Editoria: 2+)

Na matéria intitulada “Adenilde Petrina recebe título de Honoris Causa”, podemos apontar os critérios de notoriedade, proximidade, concorrência, equilíbrio, novidade, disponibilidade e notabilidade. Notoriedade se refere à posição de prestígio, validada pelo reconhecimento dado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) à Adenilde. Proximidade diz respeito à centralidade na qual foi realizado o evento (Campus da UFJF). A concorrência da matéria está associada à demanda pela publicação do fato, isto é, o título de Adenilde gera um interesse em ser noticiado em relação a outros acontecimentos. O equilíbrio, novidade e notabilidade (insólita) desta matéria ficam evidentes pelo fato de títulos como este não serem frequentes. A matéria faz das exceções por noticiar um feito histórico através da margem por se tratar de uma honraria dada por uma instituição de ensino superior de prestígio.

## A poesia marginal de Nicolas Behr na periferia de JF

Em visita a Juiz de Fora, poeta marginal Nicolas Behr fala da literatura e do mundo de ontem e de hoje, reforçando discurso "contra a mistificação e a mitificação do escritor"



Imagem 6 – A poesia marginal der Nicolas Behr na periferia de JF (Editoria: 2+)

Na matéria intitulada “A poesia marginal der Nicolas Behr na periferia de JF” podemos salientar os valores-notícia de notoriedade, novidade, concorrência, proximidade, disponibilidade e equilíbrio. Notoriedade (insólita), novidade, equilíbrio e a concorrência são justificados pela importância que o poeta tem para a cultura nacional e a rara oportunidade que o jornal tem para entrevista, considerando que o mesmo reside em Brasília. A proximidade e disponibilidade se justificam pelo fato do poeta vir até a cidade, o que possibilitou ao jornal produzir a notícia.

## Mineiro vence maior concurso de dança urbana do mundo

Ao revisar um de seus mais importantes passos, Israel Alves recorre à presença das mulheres para dizer da origem de sua garra. A avó que lhe ensinou a andar, a mãe que lhe apresentou Juiz de Fora, a dançarina francesa que lhe mostrou um gênero da street dance e a australiana com quem formou a [...]

Por Mauro Morais  
06/03/2017 às 20h04 - Atualizada 06/03/2017 às 20h07

Ao revisar um de seus mais importantes passos, Israel Alves recorre à presença das mulheres para dizer da origem de sua garra. A avó que lhe ensinou a andar, a mãe que lhe apresentou Juiz de Fora, a dançarina francesa que lhe mostrou um gênero da street dance e a australiana com quem formou a dupla considerada a melhor em uma das seis categorias do mais prestigiado concurso de dança urbana do mundo, o Juste Debout, cuja final aconteceu no último domingo (5), no AccorHotels Arena, em Paris. “Sempre tive as mulheres como exemplo. Minha mãe me teve muito nova, com 16 anos. Acabei tirando a [...]



Vitória inédita para o Brasil: Acompanhado pela australiana Nadiyah Idris, Israel recebeu o troféu na categoria Dancehall

Imagem 7 – Mineiro vence maior concurso de dança urbana do mundo (Editoria: 2+, Outras Ideias)

Na matéria intitulada “Mineiro vence maior concurso de dança urbana do mundo” estão presentes valores-notícias de notoriedade, proximidade, novidade, disponibilidade, concorrência e visualidade. A notoriedade é perceptível porque Israel Novaes recebeu um prêmio importante, sendo legitimado como um dos bons dançarinos de breakdance. A proximidade é evidente porque o vencedor do concurso mora na cidade. A novidade é o destaque da matéria, porque direciona os olhos do público a um fato raro: a vitória de um juiz-forano neste concurso. A disponibilidade diz respeito à dificuldade de apuração da matéria, já que o garoto mora na região norte da cidade, distante do centro. A concorrência fica aparente porque com o prêmio, veículos de toda a região teriam interesse em noticiar o fato. Por fim, a visualidade é apresentada em forma de vídeos sobre a apresentação do garoto.

### Grupo carioca 3030 e coletivo de rappers de JF se apresentam neste sábado



Imagem 8 - Grupo carioca 3030 e coletivo de *rappers* de JF se apresentam neste sábado (Editoria: 2+)

Na matéria intitulada “Grupo carioca 3030 e coletivo de rappers de JF se apresentam neste sábado” estão presentes os valores-notícia de notoriedade, proximidade, disponibilidade, concorrência e notabilidade. A notoriedade se justifica porque o grupo tem destaque nacional. Proximidade porque os *rappers* se apresentarão na cidade, e, além disso, em uma área nobre, a boate Privilege. A disponibilidade é evidente porque o grupo, por estar de passagem pela cidade, proporciona fácil acesso para apuração da matéria. Concorrência, em vista que muitos veículos de comunicação teriam interesse em publicar tal acontecimento. E por fim, notabilidade porque é de interesse do jornal noticiar um evento desse porte. Aqui, o veículo dá

destaque à *rapper* Thainá Krya, de modo que aproximadamente metade do texto é sobre a juiz-forana, participante de movimentos de hip-hop na cidade.

## Tem início nesta sexta-feira a edição 2017 do Corredor Cultural

Arte por todos os cantos da cidade é a principal marca da edição 2017 do Corredor Cultural, evento que integra as comemorações dos 167 anos de Juiz de Fora (confira a programação completa). A partir desta sexta-feira (26) até domingo (28), 74 atrações serão oferecidas à população, incluindo shows musicais, exposições, gastronomia, artes cênicas, cinema, [...]

Por **Júlio Black**  
25/05/2017 às 07h00 - Atualizada 25/05/2017 às 09h43



Banda Matilda é uma das atrações do primeiro dia do Corredor Cultural, e terá como convidado o cantor Pedro Luís. Foto: Leonardo Costa

Arte por todos os cantos da cidade é a principal marca da edição 2017 do Corredor Cultural, evento que integra as comemorações dos 167 anos de Juiz de Fora ([confira a programação](#))

### Imagem 9 - Tem início nesta sexta-feira a edição 2017 do Corredor Cultural Agenda/Serviços

Na matéria intitulada “Tem início nesta sexta-feira a edição 2017 do Corredor Cultural”, estão presentes os valores-notícia de notoriedade, proximidade, relevância, novidade, disponibilidade, visualidade, equilíbrio e concorrência. Proximidade e disponibilidade porque o evento ocorre em um lugar de fácil acesso, no caso, a Praça Antônio Carlos, no centro de Juiz de Fora. A visualidade é intrínseca a extensa quantidade de elementos visuais da matéria. A notabilidade (excesso) é justificada porque o veículo se atém a informar sobre a programação do evento. A concorrência se aplica de maneira que outros veículos também teriam interesse em noticiar o evento realizado pela Prefeitura. Por mais que o evento conte com a figura do *rapper* MV Bill, não é possível apontar os valores-notícia de novidade e notoriedade, já que o jornal não coloca grande destaque sobre a vinda do mesmo.

## Os sonhos de RT Mallone, rapper do São Benedito que lança trabalho na internet

RT Mallone lança a mixtape 'Vendedor de sonhos', trabalho que antecipa primeiro álbum solo, 'Eclesiastes'

Por Jélio Black  
03/04/2018 às 16h13 - Atualizada 03/04/2018 às 16h22



Apoiado por uma gravadora paulista, RT Mallone disponibilizou sua mixtape na internet e já prepara o lançamento do álbum de estreia (Foto: Leonardo Costa)

Imagem 10 - Os sonhos de RT Mallone, rapper do São Benedito que lança trabalho na internet (Editoria: 2+)

Na matéria intitulada “Os sonhos de RT Mallone, rapper do São Benedito que lança trabalho na internet” estão presentes os valores-notícia de proximidade, novidade e disponibilidade. A proximidade e a disponibilidade são justificadas porque o rapper mora no Bairro São Benedito, região leste da cidade, distante do veículo (Bairro Estrela Sul). A novidade advém do lançamento do novo trabalho do *rapper*. Nesta matéria, é possível identificar um caráter de exceção, já que a reportagem retrata diretamente um personagem que reside na periferia.

### 5.3 ANÁLISE DO DIÁRIO REGIONAL

CULTURA

## Som Aberto será palco da 7ª Batalha de Danças Urbanas do “Gente em Primeiro Lugar”

Por Helena Amaral - 20 De Setembro De 2017

No sábado, 23, crianças, adolescentes e jovens que frequentam as oficinas de danças urbanas do programa “Gente em Primeiro Lugar”, da Prefeitura de Juiz de Fora (PJF), participarão da “7ª Batalha de Danças Urbanas” promovida pelos articuladores das oficinas. A apresentação acontecerá no evento “Som Aberto”, da Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a partir das 14h, na Praça Cívica do local.

Sob o comando dos articuladores culturais Rafael Toti, Douglas Viana, Elder Oliveira e Lidiane Oliveira, 52 alunos participarão da “7ª Batalha de Breaking” e “5ª Batalha de Hip Hop Kids”, seguindo as categorias breaking, de 6 a 13 anos e de 14 a 22 anos, e hip hop, de 6 a 13 anos e de 14 a 22 anos. Os outros três elementos do hip hop estarão presentes no evento: DJ, com U Miranda, MC e grafite. Este último, caracterizado pela forte expressão de imagem e cor, será apresentado por dois participantes das oficinas do “Gente em Primeiro Lugar”. Eles farão desenhos em lonas durante as batalhas.

Fonte: Assessoria/PJF

Imagem 11 - Som Aberto será palco da 7ª Batalha de Danças Urbanas do “Gente em primeiro lugar” (Editoria: Cultura)

Na matéria intitulada “Som Aberto será palco da 7ª Batalha de Danças Urbanas do “Gente em primeiro lugar”” estão presentes os valores-notícia de proximidade, disponibilidade e notabilidade. Proximidade e disponibilidade por se tratar de um evento em regiões centrais, como é o caso da UFJF, no Bairro São Pedro, com grande concentração de habitantes em Juiz de Fora. A notabilidade fica evidente porque a nota se atém a informar sobre a agenda sem levantar nenhuma problemática, de maneira que o veículo apenas repassa um texto produzido pela assessoria de comunicação da prefeitura de Juiz de Fora.



Imagem 12 – O palco é para todas que sonham com uma realidade diferente (Editoria: Cultura)

Na matéria intitulada “O palco é para todas que sonham com uma realidade diferente” estão presentes os valores-notícia de proximidade, disponibilidade e conflito. Ambos os critérios se justificam pelas personagens residirem em Juiz de Fora. Por fim, o conflito é evidente por se tratar de uma realidade diferente. Por trazer um comparativo de vidas, a matéria foge aos padrões, retratando com destaque, Laura Conceição, *rapper* juiz-forana que participa ativamente do movimento hip-hop não apenas na cidade.



Imagem 13 – Jogador Marcelo Augusto é homenageado com Mérito Comendador Henrique Halfeld (Agenda/Serviços)

Na matéria intitulada “Jogador Marcelo Augusto é homenageado com Mérito Comendador Henrique Halfeld” estão presentes os valores-notícia de proximidade, disponibilidade, notoriedade, notabilidade e concorrência. Proximidade e disponibilidade se aplicam porque o evento diz respeito a uma homenagem feita pela prefeitura da própria cidade. Notoriedade, notabilidade (insólita) e concorrência se justificam porque a condecoração dada a Israel Alves Rodrigues, do coreógrafo do grupo de hip hop “Remiwl Street Crew” pela prefeitura, mesmo que sem destaque, tem caráter legitimador, atraindo assim, a atenção de veículos de imprensa.



Imagem 14 – Inscrições estão abertas para a colônia de férias do Museu Ferroviário (Agenda/Serviços)

Na matéria intitulada “Inscrições estão abertas para a colônia de férias do Museu Ferroviário” estão presentes os valores-notícia de proximidade, disponibilidade, novidade e notabilidade (insólita). Proximidade e disponibilidade se justificam pela localidade do Museu Ferroviário, no Bairro Mariano Procópio, região próxima ao centro de Juiz de Fora. Novidade e notabilidade (insólita) porque a notícia comunica a abertura das inscrições para a colônia de férias, fato que não é frequente. A nota é tratada com caráter informativo e não atribui nenhuma problemática, apenas citando a aula de hip hop com o grupo de dança urbana Red Bulls.

### CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

- Segunda-feira: Recepção, contação de histórias com Margareth Marinho e Thaís Mendes, lanche, visita guiada pelo museu, gincana, brincadeiras e momento divertido com caça palavras, cruzadinhas e atividades de colorir.
- Terça-feira: Cineminha, gincanas, lanche, Oficina “Maria Fumaça”, Aulão de Capoeira com a Escola de Capoeira Angola São Bento, momento divertido com ligue os pontos e atividades de colorir.
- Quarta-feira: Cineminha, gincanas, lanche, Oficina “O Plataforminha”, Momento Divertido com jogo dos 7 erros e aula de **Hip Hop** com o grupo de dança Bad Bulls.
- Quinta-feira: Cineminha, gincanas, lanche, Oficina “O Plataforminha”, aulão de Capoeira com a Escola de Capoeira Angola São Bento, momento divertido com atividades de colorir e desenhar

Imagem 15 – Inscrições estão abertas para a colônia de férias do Museu Ferroviário

CULTURA

## Corredor Cultural tem mais de 90 atividades programadas

Por Douglas Ribeiro - 11 De Maio De 2017

Sessenta e oito atrações já estão confirmadas no “Corredor Cultural 2017”, que acontece nos dias 26, 27 e 28 deste mês. Como algumas propostas serão realizadas mais de uma vez, há 93 atividades programadas até o momento. As ações foram selecionadas entre 252 propostas da classe artística de Juiz de Fora, cadastradas na Funalfa. Outras sugestões estão em fase de negociação com os proponentes, devido à necessidade de adequações, como data, local e horário, podendo ser incluídas na programação.

Criado em 2009, o “Corredor Cultural” marca as comemorações do aniversário de Juiz de Fora, que completa 167 anos no próximo dia 31. Este ano, pela primeira vez, artistas e produtores culturais foram convidados a sugerir eventos para a grade de programação. A estratégia tem como objetivos democratizar a organização do evento, garantindo diversidade, além de empoderar a classe artística e abrir espaço para segmentos culturais e ações com menor visibilidade no cenário local.

Na programação, estão garantidas atrações das mais diversas áreas, como teatro, música, audiovisual, circo, dança, games, moda e gastronomia, entre outros, contemplando espaços urbanos que vão desde praças e museus, a parques, escolas, ruas e até mesmo ônibus urbano. A programação completa do “Corredor Cultural” será divulgada no dia 16, no site [pjf.mg.gov.br/corredorcultural](http://pjf.mg.gov.br/corredorcultural).

Conforme o superintendente da Funalfa, Rômulo Velga, foram cadastradas propostas de excelente qualidade, e a comissão de seleção buscou contemplar o maior número possível de atrações e locais de realização, considerando a viabilidade financeira e a adequação ao orçamento global do evento.

A análise também levou em conta critérios como clareza e suficiência de informações, exequibilidade, qualidade artística/conceitual e relevância para a cultura da cidade. Ainda foram avaliadas questões essenciais, como acessibilidade, descentralização, inovação, convergência de linguagem, popularidade da proposta.

Imagem 16 – Corredor Cultural tem mais de 90 atividades programadas (Agenda/Serviços)

Na matéria intitulada “Corredor Cultural tem mais de 90 atividades programadas” estão presentes os valores-notícia de proximidade, disponibilidade, relevância, notabilidade

(excesso), concorrência e equilíbrio. Proximidade e disponibilidade são atribuídas porque o evento ocorre em região central da cidade (Bairro Centro). Relevância, notabilidade (excesso), concorrência e equilíbrio são justificados pela enorme importância que o evento realizado pela Prefeitura possui. Entretanto, a matéria noticia o evento e o hip hop sem adentrar a nenhuma questão com maior profundidade e em regiões centrais da cidade.

Ao meio-dia, mais uma vez no Morro do Imperador, terá início o último dia do “Um brinde a JF”, com direito a show de Thiago Miranda e o projeto Essence, com os DJs Wook e Kellmer colocando para rolar nas caixas de som o melhor da música eletrônica. A praça Antônio Carlos é o local escolhido para o evento Café com **Hip Hop**, que terá início ao meio-dia com DJs, batalhas de dança e MCs, além de show do rapper carioca MV Bill marcado para as 18h. Também ao meio-dia, a praça Armando Toschi, no Jardim Glória, recebe a Sessão Instrumental, com shows de Regionais do Jazz, Estevão Teixeira e discotecagem do DJ Pedro Paiva, do Vinil é Arte. Ainda na área musical, o Rock Pé no Chão tem sua segunda parte marcada para começar às 14h no CEU Zona Norte, com Dekradi, Dignatários do Inferno e Dekradi mostrando todo seu som e fúria.

Imagem 17 – Corredor Cultural tem mais de 90 atividades programadas

## 5.4 ANÁLISE DO G1 ZONA DA MATA

### Prefeitura de Juiz de Fora oferece tarde de lazer para crianças neste sábado

“Gente em Primeiro Lugar” será no Centro Cultural Dnár Rocha; ingresso custam R\$ 10 e podem ser comprados na entrada.



Por G1 Zona da Mata  
05/10/2017 17h50 - Atualizado 05/10/2017 17h50



Programa “Gente em Primeiro Lugar” oferece diversas atividades para crianças, jovens e adolescentes em Juiz de Fora (Foto: Assessoria/Divulgação)

Imagem 18 - Prefeitura de Juiz de Fora oferece tarde de lazer para crianças neste sábado

Na matéria intitulada “Corredor Prefeitura de Juiz de Fora oferece tarde de lazer para crianças neste sábado” estão presentes os valores-notícia de proximidade, disponibilidade,

notabilidade (excesso), equilíbrio e concorrência. Proximidade e disponibilidade são atribuídas porque o evento ocorre em região central da cidade (Praça Antônio Carlos, Centro). Relevância, notabilidade (excesso), concorrência e equilíbrio são justificados pela enorme importância que o evento realizado pela Prefeitura possui para a cidade. Entretanto, a matéria noticia o evento e, o hip hop, sem adentrar a nenhuma questão com maior profundidade e em regiões centrais da cidade.

Os beneficiários do projeto têm acesso gratuito a aulas de balé, capoeira, hip-hop, sapateado, dança contemporânea, teatro, grafite, artesanato e aulas de música.

Imagem 19 - Prefeitura de Juiz de Fora oferece tarde de lazer para crianças neste sábado

## Shows musicais são as principais atrações deste fim de semana nas cidades da Zona da Mata

Confira os horários, locais e valores dos eventos em Juiz de Fora, Ubá, São João Nepomuceno e Rio Pomba.



Por Victória Jenz, G1 Zona da Mata  
08/12/2017 16h19 - Atualizado 08/12/2017 16h28



Marília Mendonça canta com Zezé Di Camargo e Luciano (Foto: Reprodução/Youtube)

Imagem 20 – Shows musicais são as principais atrações deste fim de semana nas cidades da Zona da Mata

Na matéria intitulada “Shows musicais são as principais atrações deste fim de semana nas cidades da Zona da Mata” estão presentes os valores-notícia de proximidade, disponibilidade, notabilidade (excesso), equilíbrio e concorrência. Proximidade e disponibilidade são atribuídas porque o evento ocorre na cidade. Relevância, notabilidade (excesso), concorrência e equilíbrio são justificados pela pouca periodicidade do evento e

prestígio dentro das realizações culturais da Prefeitura. Entretanto, a matéria noticia o evento e, o hip hop, sem adentrar a nenhuma questão com maior profundidade e em regiões centrais da cidade.

O Hungria **Hip Hop** se apresenta neste sábado, na Avalon Music, localizada na Avenida Deusdedith Salgado, nº3500, com seus sucessos do rap. A banda Cravo e DJ Lavínia! também comandam a noite. O ingresso varia de R\$ 50 a R\$ 150.

Imagem 21 – Shows musicais são as principais atrações deste fim de semana nas cidades da Zona da Mata (Agenda/Serviços)

## 'Praça Cultural' reúne artesanato, lazer e gastronomia em Juiz de Fora

Evento será realizado na Praça da Estação nesta sexta-feira (12) e sábado (13).



Por G1 Zona da Mata  
11/05/2017 15h14 - Atualizado 11/05/2017 15h14

projeto "Praça Cultural", em Juiz de Fora, vai reunir atrações musicais, food truck, cervejarias, artesanato e lazer para crianças na Praça da Estação, no Centro, nesta sexta-feira (12) e sábado (13), das 10h às 22h.

Entre as atrações confirmadas, estão o DJ Miranda e o grafiteiro Cobe Lion, na sexta-feira, além de exposição de fotografias e curso de confecção de mandalas, das 12h às 16h.

No sábado, às 10h, o evento recebe a equipe "Sergipe" para aula de boxe. Às 14h, o Grupo de Teatro Céu Azul apresenta peça. Às 15h30, a atração é o espetáculo circense do Grão de Circo. O sábado terá, ainda, a banda "Seu Jeffrey", às 19h, com um que mistura Bossa Nova e **Hip Hop**.

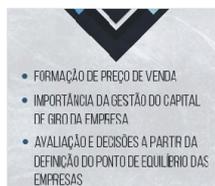


Imagem 22 – 'Praça Cultural' reúne artesanato, lazer e gastronomia em Juiz de Fora

Na matéria intitulada "Praça Cultural" reúne artesanato, lazer e gastronomia em Juiz de Fora" estão presentes os valores-notícia de proximidade, disponibilidade, notabilidade (excesso), equilíbrio e concorrência. Proximidade e disponibilidade são atribuídas porque o evento no centro da cidade. Relevância, notabilidade (excesso), concorrência e equilíbrio são perceptíveis porque o evento movimenta uma grande parte da população. Entretanto, a matéria noticia o evento e, o hip hop, sem adentrar a nenhuma questão com maior

profundidade e em regiões centrais da cidade.

## Mérito Comendador Henrique Halfeld homenageia cidadãos e instituições de Juiz de Fora

Como parte das comemorações dos 167 anos da cidade, 25 pessoas serão agraciadas.



Por G1 Zona da Mata  
30/05/2017 15h39 · Atualizado 30/05/2017 15h40

Como parte das comemorações do aniversário de 167 anos de Juiz de Fora, 25 cidadãos e instituições serão homenageados com o Mérito Comendador Henrique Guilherme Fernando Halfeld nesta quarta-feira (31).

Serão agraciadas personalidades e instituições que contribuíram para a história do município e para sua projeção e valorização.

Imagem 23 - Mérito Comendador Henrique Halfeld homenageia cidadãos e instituições de Juiz de Fora (Agenda/Serviços)

Na matéria intitulada “Mérito Comendador Henrique Halfeld homenageia cidadãos e instituições de Juiz de Fora” estão presentes os valores-notícia de proximidade, disponibilidade, notoriedade, notabilidade e concorrência. Proximidade e disponibilidade se aplicam porque o evento diz respeito a uma homenagem feita pela Prefeitura da própria cidade. Notoriedade, notabilidade (insólita) e concorrência se justificam porque a condecoração dada a Israel Alves Rodrigues, coreógrafo do grupo de hip hop “Remiwl Street Crew” pela Prefeitura, tem caráter legitimador, atraindo assim, a atenção de veículos de imprensa.

- **Israel Alves Rodrigues:** coreógrafo do grupo de hip hop “Remiwl Street Crew”, venceu o maior concurso de dança urbana do mundo.
- **João Márcio Teixeira Coelho:** advogado trabalhista com 45 anos de exercício, foi procurador da Câmara Municipal de Juiz de Fora.
- **João Monteiro:** empresário do ramo de panificação, está há 40 anos ininterruptos no mercado.

Imagem 24 - Mérito Comendador Henrique Halfeld homenageia cidadãos e instituições de Juiz de Fora (Agenda/Serviços)

## Apresentações circenses e de música são atrações deste fim de semana na Zona da Mata e Vertentes

Confira os locais, horários e valores das apresentações culturais em Juiz de Fora, Barbacena, São João Nepomuceno e Muriaé.



Por Victória Jene, G1 Zona da Mata  
01/12/2017 16:09 - Atualizado 01/12/2017 16:48

São muitas as opções para quem quer se divertir nesse fim de semana nas cidades da Zona da Mata e Campo das Vertentes. O G1 selecionou as principais atrações que acontecerão em Juiz de Fora, Barbacena, São João Nepomuceno e Muriaé.



Imagem 25 – Apresentações circenses e de música são atrações deste fim de semana na Zona da Mata e Vertentes (Agenda/Serviços)

Na matéria intitulada “Apresentações circenses e de música são atrações deste fim de semana na Zona da Mata e Vertentes” estão presentes os valores-notícia proximidade, disponibilidade, notabilidade e equilíbrio. Proximidade, notabilidade e disponibilidade se justificam por a matéria se tratar de um guia de agendas culturais da região que apenas cita o grupo Remiwl Street Crew na reportagem. E por fim, equilíbrio por fazer parte de matérias semanais fixas no quadro editorial do veículo.

<b>Notoriedade</b>	08
<b>Proximidade</b>	20
<b>Relevância</b>	03
<b>Novidade</b>	07
<b>Notabilidade</b>	14
<b>Conflito</b>	01
<b>Disponibilidade</b>	19
<b>Equilíbrio</b>	08
<b>Visualidade</b>	05
<b>Concorrência</b>	12

Como evidenciado pela tabela, dez de 15 critérios de seleção foram identificados na análise das matérias. Em ordem decrescente, os critérios mais usados foram os de disponibilidade (19), proximidade (20), notabilidade (14), concorrência (12), equilíbrio (08),

notoriedade (08), novidade (07), visualidade (05), relevância (03) e conflito (01).

Disponibilidade e proximidade aparecem com frequência porque grande parte dos eventos aconteceu em regiões centrais da cidade, reafirmando a hipótese. Em seguida, notabilidade aparece como forma de retratação do hip-hop em eventos de maior proporção, principalmente a realizados pela UFJF e pela Prefeitura. Concorrência e equilíbrio acompanham os eventos pertencentes ao calendário cultural da cidade ou como foi o caso de uma das exceções (Adenilde Petrina), que recebeu uma honraria da Universidade Federal de Juiz de Fora e que também se encaixa como notoriedade e novidade, por representar a imagem de uma importante pessoa para a sociedade nascida e criada na periferia. Na visualidade, a constante presença de vídeos e fotos retratando os quatro pilares do movimento hip-hop. A relevância aparece quando algum acontecimento gera impacto na sociedade, entretanto, no jornalismo, esse valor notícia é muito ligado à quantidades materiais ou prêmios formais, de forma que a arrecadação de alimentos para crianças carentes é tratada apenas como nota. E por fim, o conflito esteve presente apenas na matéria sobre realidades diferentes em que a *rapper* Laura Conceição tem destaque ao falar sobre assuntos relacionados às dificuldades da mulher na sociedade e no movimento hip-hop.

## 6 CONCLUSÃO

A cultura hip hop, com o passar das décadas, foi incorporada às culturas de massa por meio da Indústria Cultural, moldando-se a partir dos meios de consumo estabelecidos. Por mais que isso tenha acontecido, o movimento ganhou força para lutar contra as dificuldades e preconceitos. No Brasil, o rap periférico resiste, tanto nas periferias quanto nos grandes eventos, com o auxílio de meios como a Internet e em veículos de massa. Em Juiz de Fora, o movimento é plural e possui grande histórico de luta dentro da cidade.

A análise das matérias no curto recorte temporal de maio de 2017 a maio de 2018 pelos veículos Tribuna de Minas, Diário Regional e G1 (Zona da Mata) mostra os valores-notícia de seleção atribuída às matérias jornalísticas publicadas. Com isso, foi possível concluir que o veículo Tribuna de Minas apresenta abordagens mais aprofundadas que os demais, sendo isso responsável pelo maior corpus de análise (10). Isso fica evidente nas reportagens sobre as irmãs que residem no bairro Olavo Costa (Região Leste) e no lançamento do trabalho do *rapper* RT Mallone, residente do Bairro São Benedito (Região Leste). Nos casos citados anteriormente, foram atribuídos os valores-notícia de novidade sem,

necessariamente, a atribuição de notoriedade ou relevância. Assim como nos outros veículos, a Tribuna de Minas noticiou matérias de agenda/serviços, entretanto, principalmente através da coluna “Outras Ideias” escrita pelo jornalista Mauro Morais, o veículo retrata periodicamente realidades do hip-hop nas periferias.

Outro fato a se destacar é a presença frequente de elementos visuais que legitimam a cultura hip hop (Grafite e vídeos). A predominância de notícias que contém notoriedade e concorrência como, por exemplo, o prêmio de dança (Israel) e a condecoração (Adenilde) legitimam o movimento da margem, porém através de condecorações importantes e que geram valor notícia.

No Diário Regional, a única exceção a percepção sobre a falta de incentivo à margem é a reportagem especial sobre o dia da mulher, em que a *rapper* Laura Conceição, alcança um terço de destaque na matéria. Em geral, o veículo privilegia abordagens rasas e com mero teor de notabilidade em eventos realizados nas regiões centrais. Semelhante, o G1 (Zona da Mata) se atém totalmente a notabilidade, usando esporadicamente critérios como notoriedade (Israel), visualidade, concorrência, equilíbrio, disponibilidade e proximidade.

As notícias em relação ao movimento são veiculadas, em sua maioria, quando se relacionam a eventos de maior proporção, isto é, alcançam maiores espaços quando ocorrem em áreas centralizadas da cidade (UFJF, Granbery, Privilège, etc). Regiões localizadas na margem como São Benedito, Santa Cândida, Benfica e Olavo Costa foram abordadas exclusivamente pelo Tribuna de Minas. Por fim, chegamos à conclusão, a partir desta análise, que as notícias referentes ao movimento hip hop nos veículos escolhidos atendem a uma angulação predominantemente simples e com poucas exceções à regra, evidenciando o caráter esporádico das abordagens marginais, sob o comparativo dos três principais veículos da cidade.

## REFERÊNCIAS

- BASTOS, Pablo Nabarrete. **O jogo de espelhos**. In: INTERCOM, 2007, Santos. Anais eletrônicos... Santos: Unisanta, Unisantos e Unimonte, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1420-2.pdf>. Acesso em 26 abril 2010.
- BOSI, Eclea. **Cultura de Massa e Cultura Popular - Leituras de Operárias** 2ªed. Editora: Vozes, 1973.
- COELHO, Teixeira. – **O que é indústria cultural?** - ed. 14º São Paulo, editora Brasiliense, 1991
- CONTIER, Arnaldo. **O Rap Brasileiro e os Racionais MCs**. In: Anais do I Simpósio Internacional do Adolescente, Scielo, 2005.
- CONTIJO, Silvana. **Livro de Ouro da Comunicação**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004
- DIZARD, Wilson (2000). **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 23 páginas
- DOMINGUES, Lia Rezende. **A evolução do conceito de cena musical e a história do movimento hip hop em Juiz de Fora**. [http://www.coneco.uff.br/sites/default/files/institucional/domingues\\_lia\\_rezende.pdf](http://www.coneco.uff.br/sites/default/files/institucional/domingues_lia_rezende.pdf)
- GADINE, Sérgio Luiz. **Grandes estruturas editoriais dos cadernos culturais**; Principais características do jornalismo cultural nos diários brasileiros. Rio Grande do Sul: revista Fronteiras – estudos midiáticos, 2006.
- GREGOLIN, Maria. **Análise do Discurso e Mídia: A (Re)produção de Identidades**. 2007.
- LAGE, Nilson. **A estrutura da notícia**. São Paulo: Ática. 6. Ed. Princípios, 2006.
- LAHNI, Cláudia Regina. **Possibilidades de cidadania associadas à rádio comunitária juizforana Mega FM**. 2005. Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação – Escola de Comunicação e Artes – USP, São Paulo, 2005.
- LAZZARIN, Luís. F. **Grafite e o Ensino da Arte**. **Revista Educação & Realidade**. Porto Alegre, n. 32, jan/jun. 2007, p.59-74. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/6660/3976>>. Acessado em: 22 dez. 2017.
- MARTINS, R; LIMA, R; BARROS, M. **Cultura de rua e políticas juvenis periféricas**: Teorias da Comunicação, Revista FAMECOS, Porto Alegre, v.22, n.1 p 59-80, jan./mar. 2015
- MELO, Isabelle Anchieta de. **Jornalismo Cultural**: Pelo encontro da clareza do jornalismo com a densidade e complexidade da cultura. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/melo-isabelle-jornalismo-cultural.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

MORIN, Edgar - **Cultura de Massas no Século XX – Volume 1: Neurose** – ed. 9º - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

MORIN, Edgar – **Cultura de massas no século XX. Volume 2: Necrose** – ed. 3º - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003

MUSSE, Cristina Ferraz. **Mídia e cidade: A produção de subjetividade nas páginas de um jornal diário de Juiz de Fora.** Anais do I Encontro Regional de Comunicação. Juiz de Fora: FACOM-UFJF, 2003.

NASCIMENTO, Ana Paula da Silva. **Movimento Hip Hop em Juiz de Fora: Raps que comunicam educação.** Monografia em Comunicação Social. 2010. Faculdade de Comunicação Social - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

OLIVEIRA, L.F.. **As manchetes na história da Tribuna de Minas/ Juiz de Fora - MG.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM.

PAIVA, Raquel. **O espírito comum.** 1 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. Mídia e políticas de minorias. In: PAIVA, Raquel e BARBALHO, Alexandre (orgs.). Comunicação e cultura das minorias. 1 ed., São Paulo: Paulus, 2005. p.15-26

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Aproximações entre comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço.** In: INTERCOM, 2008, Natal. Anais eletrônicos... Natal: UFRN, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0716-1.pdf>. Acesso em: 14 abril 2010.

\_\_\_\_\_. **Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária.** In: INTERCOM, 2006, Brasília. Anais eletrônicos... Brasília: UnB, 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos%5CR0094-1.pdf>. Acesso em: 14 abril 2010.

\_\_\_\_\_. **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania.** Revista Latinoamericana de Ciencias de La Comunicación, São Paulo: ALAIC, ano II, n.3, p. 18- 41, jul./dic. 2005. Disponível em: <http://www.metodista.br/poscom/cientifico/publicacoes/docentes/artigos/artigo-0019/>. Acesso em: 9 abril 2010.

PRYSTHON, Ângela. **Negociações na periferia: mídia e jovens no Recife.** In: PAIVA, Raquel e BARBALHO, Alexandre (orgs.). Comunicação e cultura das minorias. 1 ed., São Paulo: Paulus, 2005.p. 99-113.

RIBEIRO, Gustavo Santos. **Um estudo de caso sobre a adaptação da Tribuna de Minas à internet.** Monografia de Conclusão de Curso da faculdade de Comunicação Social da UFJF, 2015

ROSA, Márcia Eliane. **Jornalismo cultural para além do espetáculo**. Disponível em: < <http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/07-Marcia-Eliane.pdf> >. Acesso em: 20 jul. 2016.

SANTAELLA, Lúcia - **Cultura das Mídias** - 3º Ed - São Paulo: Experimento, 1996

SANTOS, Allaisa de Santana, NETO, Aureliano Quinto de Souza, CONCEIÇÃO. Lucas Erick de Aquino. **O jornalismo impresso brasileiro e as novas tecnologias: perspectivas e inovações**. Itabuna, Unime/Facsul – União Metropolitana de Educação e Cultura

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2006

SHOEMAKER, Pamela J. **Teoria do gatekeeping: seleção e construção da notícia**. Pamela J. Shoemaker, Tim P. Vos. Porto Alegre: Penso, 2011.

TEIXEIRA, Janaína. GODOI, Jaqueline. **Valores-notícia da matéria de capa de uma publicação especializada em música e cultura pop: o caso da revista Rolling Stone Brasil**. Criciúma: Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Jornalismo da Faculdade SATC. 2016

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo II**. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

UMBELINO, Tâmara Lis Reis. **Rappers do Senhor: Hip Hop Gospel como ferramenta de visibilidade para jovens negros, pobres e evangélicos**. 2008. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

\_\_\_\_\_. **Rimando por Conhecimento: A trajetória do movimento Hip Hop em Juiz de Fora na construção de sua identidade**. 2016. Tese de Doutorado em Ciências Sociais - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 8ª edição. Lisboa: Editorial Presença, 2003.

#### Sites:

TRIBUNA DE MINAS. Juiz de Fora. Disponível em: <http://tribunademinas.com.br/> Acesso em: dez. 2017.

FACEBOOK DA TRIBUNA DE MINAS. Disponível em: <https://www.facebook.com/tribunademinas/> Acesso em: dez. 2017

<https://memoriasdaimprensajf.wordpress.com/impressos-de-juiz-de-fora-9/impressos-de-juiz-de-fora/jornais/diario-regional/>

[https://www.facebook.com/pg/diarioregionaljf/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/diarioregionaljf/about/?ref=page_internal)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/TV\\_Integra%C3%A7%C3%A3o\\_Juiz\\_de\\_Fora](https://pt.wikipedia.org/wiki/TV_Integra%C3%A7%C3%A3o_Juiz_de_Fora)

<https://pt.wikipedia.org/wiki/G1>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Afrika\\_Bambaataa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Afrika_Bambaataa)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Zulu\\_Nation](https://pt.wikipedia.org/wiki/Zulu_Nation)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Malcolm\\_X](https://pt.wikipedia.org/wiki/Malcolm_X)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Martin\\_Luther\\_King\\_Jr.](https://pt.wikipedia.org/wiki/Martin_Luther_King_Jr.)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido\\_dos\\_Panteras\\_Negras](https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_dos_Panteras_Negras)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Kool\\_Herc](https://pt.wikipedia.org/wiki/Kool_Herc)

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Dub>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Racionais\\_MC%27s](https://pt.wikipedia.org/wiki/Racionais_MC%27s)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Criolo\\_\(cantor\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Criolo_(cantor))

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Emicida>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Karol\\_Conka](https://pt.wikipedia.org/wiki/Karol_Conka)

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Realismo>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Nouvelle\\_vague](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nouvelle_vague)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura\\_punk](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_punk)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Corrente\\_dominante](https://pt.wikipedia.org/wiki/Corrente_dominante)

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Hiperliga%C3%A7%C3%A3o>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Hiperm%C3%ADdia>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Not%C3%ADcia\\_falsa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Not%C3%ADcia_falsa)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pir%C3%A2mide\\_invertida](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pir%C3%A2mide_invertida)

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Editorial>

**Link para as matérias do Tribuna de Minas:**

<http://tribunademinas.com.br/especiais/outras-ideias/22-10-2017/jaiane-e-lavinia-duas-vozes-em-nome-de-muitas-outras.html>

<http://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/25-04-2017/evento-de-hip-hop-arrecada-alimentos-para-pastoral-da-crianca.html>

<http://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/05-10-2017/encontro-de-mcs-reune-nomes-do-hip-hop-neste-fim-de-semana.html>

<http://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/07-07-2017/hiphop-e-resistencia.html>

<http://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/18-08-2017/adenilde-petrina-recebe-titulo-de-honoris-causa.html>

<http://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/29-04-2017/hiphopologia-vai-ocupar-o-domingo-no-campus.html>

<http://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/20-09-2017/poesia-marginal-de-nicolas-behr-na-periferia-de-jf.html>

<http://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/25-05-2017/tem-inicio-nesta-sexta-feira-a-edicao-2017-do-corredor-cultural-com-74-atracoes-celebrando-o-aniversario-de-juiz-de-fora.html>

<http://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/06-03-2017/mineiro-vence-maior-concurso-de-danca-urbana-do-mundo.html>

<http://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/22-07-2017/grupo-carioca-3030-e-coletivo-de-rappers-de-jf-se-apresentam-neste-sabado.html>

<http://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/25-05-2017/tem-inicio-nesta-sexta-feira-a-edicao-2017-do-corredor-cultural-com-74-atracoes-celebrando-o-aniversario-de-juiz-de-fora.html>

<https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/03-04-2018/os-sonhos-de-rt-mallone-rapper-do-sao-benedito-que-lanca-trabalho-na-internet.html>

### **Link para as matérias do Diário Regional:**

<https://diarioregionaljf.com.br/2018/03/06/o-palco-e-para-todas-que-sonham-com-uma-realidade-diferente/>

<https://diarioregionaljf.com.br/2017/09/20/som-aberto-sera-palco-da-7-batalha-de-dancas-urbanas-do-gente-em-primeiro-lugar/>

<https://diarioregionaljf.com.br/2017/07/26/conselho-municipal-realiza-conferencia-para-debater-igualdade-racial/>

<https://diarioregionaljf.com.br/2017/06/22/inscricoes-estao-abertas-para-a-colonia-de-ferias-do-museu-ferroviario/>

<https://diarioregionaljf.com.br/2017/05/31/jogador-marcelo-augusto-e-homenageado-com-merito-comendador-henrique-halfeld/>

<https://diarioregionaljf.com.br/2017/05/11/corredor-cultural-tem-mais-de-90-atividades-programadas/>

